



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Centro de Ciências Agrárias

Departamento de Aquicultura

Curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura

Cibeli da Silva

**DIAGNÓSTICO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE
AQUICULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Florianópolis/SC

Julho, 2014.

Cibeli da Silva

**DIAGNÓSTICO DOS EGRESSOS DO CURSO DE ENGENHARIA DE
AQUICULTURA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Federal de Santa Catarina, como
exigência para obtenção do Título de Engenheira de
Aquicultura.

Orientadora: Dr^a. Katt Regina Lapa

Florianópolis/SC

Julho, 2014.

SILVA, Cibeli da.

Diagnóstico dos egressos do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina / Cibeli da Silva; Orientadora, Katt Regina Lapa; Supervisora, Jussara Orige Bach Gonçalves. – Florianópolis, SC 2014. 51 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) –
Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Agrárias. Graduação em Engenharia de Aquicultura.

Inclui referências.

1. Egressos. 2. Diagnóstico. 3. Engenharia de Aquicultura. 4. UFSC. I. Lapa, Katt Regina. II. Gonçalves, Jussara Orige Bach. III. Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em Engenharia de Aquicultura. IV. Título.

AGRADECIMENTOS

Considerando esta monografia como resultado de uma “longa” caminhada, agradecer pode não ser tarefa fácil, nem justa. Desta forma, agradeço a todos que de alguma forma passaram pela minha vida e contribuíram para a construção de quem sou hoje.

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

Aos meus pais, irmãos e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

Agradeço particularmente algumas pessoas que contribuíram para a minha formação pessoal/profissional e realização deste trabalho: Mãe, Pai, Mana, Mano, Lu, Kauan, Sanja, Lidio, Arlita, Paty, Lari, Deh, Thu, Mi, Emy, Elaine, Dandara, Sche, Nessa, Mari, Neto, Ka, Jasmin, Ju, Leo, Sarah, Valmor, Katt e Vinatea.

A Nilza, pelas noites em claro, dedicação, paciência, confiança, incentivo, amizade e o amor mais puro desse mundo. Amor incondicional!

Ao Dirio, pelo amor, carinho e dedicação.

Ao Rodrigo, por ser chato, reclamão, curioso e exigente. Amo-te.

A Camila, pela amizade, carinho, paciência e incentivo.

Ao Darly, meu amor, amigo e companheiro.

A Sarah, por incentivar, confiar e acreditar em mim.

A Karinne, pelo apoio, força, incentivo e AMIZADE.

A Jussara, minha supervisora e segunda mãe, pela amizade, carinho, confiança e dedicação.

A professora e orientadora Katt, por seu apoio, dedicação, confiança e amizade.

Agradeço também a todos os professores que me acompanharam durante a graduação, em especial ao professor Vinicius e a professora Mônica, pela oportunidade, confiança e carinho.

Ao professor e coordenador do curso, Luis A. Vinatea Arana, pelo convívio, pelo apoio, pela compreensão, confiança e amizade.

RESUMO

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) define textualmente aquicultura como “O cultivo de organismos aquáticos, incluindo peixes, moluscos, crustáceos e plantas aquáticas”. Nos últimos anos, a aquicultura vem se desenvolvendo rapidamente, em resposta à crescente demanda por pescado e derivados, atingindo um nível de desenvolvimento muito além do que se poderia imaginar tempos atrás, quando a piscicultura começou a desenvolver-se. O curso de Engenharia de Aquicultura, foi criado em 1999/1 devido a necessidade de formar profissionais capacitados nesta área. O estudo se justifica em razão da necessidade de se buscar conhecimento sobre o perfil dos egressos do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC. Este diagnóstico, trata-se de um estudo no qual utilizou-se métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo. Devido ao grande número de formados (460) a técnica utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário online, com 20 perguntas, sendo estas objetivas e de múltipla escolha. O link do questionário foi enviado, através das redes sociais e alguns por telefone. Dos 460 egressos do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC, 304 responderam ao questionário. De modo geral, 90,46% dos egressos estão empregados (275 egressos), 9,21% desempregados (28 egressos) e 0,33% aposentado (1 egresso). Destes, 130 atuam na área de Aquicultura, sendo 6 desempregados, 11 empregadores, 17 autônomos, 41 bolsistas e 55 funcionários. Entre os 174 que não atuam, temos: 1 aposentado, 22 desempregados, 21 empregadores, 25 autônomos, 14 bolsistas e 91 funcionários. Grande parte dos egressos que atuam na Aquicultura permaneceram no estado de Santa Catarina ($\approx 61\%$). Destes, 8 são empregadores 21 funcionários, 10 autônomos e 36 bolsistas. A remuneração dos que atuam na Aquicultura, varia de acordo com o setor, vínculo e área de atuação. Para o setor público, os que atuam na área de serviços ($\approx 41,5\%$) e agronegócios ($\approx 53\%$) recebem as maiores remunerações, variando de 1-3 até > 8 salários mínimos. No setor privado, as maiores remunerações são na área de serviços ($\approx 33\%$), agronegócio ($\approx 46,5\%$) e indústria ($\approx 18,5\%$). Grande parte dos egressos do setor público que não atuam na Aquicultura, atua na área de serviços ($\approx 90\%$) e agronegócio ($\approx 6\%$). No setor privado, atuam na área de serviços ($\approx 45\%$) e comércio ($\approx 40\%$). As remunerações variam de 1-3 até > 8 salários mínimos tanto no setor público como no privado. Independente da área de atuação, os cargos públicos concursados possuem remuneração alta, enquanto que, empregos no setor privado dependem do tamanho e da localização da empresa, além do cargo a ser ocupado. O objetivo do trabalho foi atingido uma vez que 66% dos alunos formados em Engenharia de Aquicultura responderam o questionário, sendo possível realizar um diagnóstico e visualizar de maneira clara onde os profissionais formados estão trabalhando. Por ser um curso novo tanto na instituição de ensino como no Brasil foi gratificante constatar que mais de 43% dos egressos do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC, está atuando diretamente no setor aquícola do estado e do país.

Palavras-chave: Egressos, Diagnóstico, Engenharia de Aquicultura, UFSC.

ABSTRACT

The United Nations food and Agriculture Organization (FAO) defines verbatim aquaculture as "the cultivation of aquatic organisms, including fish, molluscs, crustaceans and aquatic plants". In recent years, aquaculture has been developing quickly in response to the growing demand for fish products, reaching a level of development far beyond what one could imagine back in the day, when fish began to develop. The aquaculture engineering, was created in 1999/1 due to need to train professionals qualified in this area. The study is justified because of the need to seek knowledge about the profile of graduates of aquaculture engineering course at UFSC. This diagnosis, it is an study in which used methods of bibliographic research, documentary and field. Due to the large number of graduates (460) the technique used for the data collection was the application of a questionnaire online, with 20 questions, these being objective and multiple choice. The link of the questionnaire was sent, via social networks and some by phone. Of the 460 graduates of aquaculture engineering course at UFSC, 304 replied to the questionnaire. Generally speaking, 90.46% of graduates are employed (275 graduates), 9.21% unemployed (28 graduates) and 0.33% retired (1 former student). Of these, 130 are active in the area of aquaculture, being unemployed 6, 11 employers, 17 freelancers, 41 scholars and 55 employees. Among the 174 that don't work, we have: 1 retired, unemployed, employers, 21 22 25 freelancers, 14 scholars and 91 employees. A large proportion of graduates who work in aquaculture have remained in the State of Santa Catarina ($\approx 61\%$). Of these, 8 are employers 21 employees, standalone 10 and 36 scholars. The remuneration of that act in aquaculture, varies depending on the sector, bond and area of expertise. For the public sector, those who work in the area of services ($\approx 41.5\%$) and agribusiness (53%) had the largest receive salaries, ranging from 1-3 up to > 8 minimum wages. In the private sector, the biggest salaries are in the area of services ($\approx 33\%$) and agribusiness ($\approx 46.5\%$) and industry ($\approx 18.5\%$). Most of the graduates of the public sector work in aquaculture, acts in the area of services ($\approx 90\%$) and agribusiness ($\approx 6\%$). In the private sector, working in the area of services ($\approx 45\%$) and trade ($\approx 40\%$). The salaries range from 1-3 up to > 8 in minimum wagespublic sector as in the private. Regardless of their area of expertise, public offices gazetted have high pay, while private sector jobs depend on the size and location of the company, in addition to the position to be occupied. The objective of this work was hit once 66% of aquaculture Engineering graduates responded the questionnaire, being possible to carry out a diagnosis and show clearly where the profisssoinais graduates are working. For being a new course in both the educational institution and in Brazil it was gratifying to note that more than 43% of graduates of aquaculture engineering course at UFSC, is acting directly in the aquaculture sector of the State and the country.

Keywords: Graduates, diagnostic, Aquaculture Engineering, UFSC.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ART	Anotação de Responsabilidade Técnica
CAGR	Sistema de Controle Acadêmico da Graduação
CREA	Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia
FAO	Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
IAA	Índice de Aproveitamento Acumulado
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
MEC	Ministério da Educação
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
UFAM	Universidade Federal do Amazonas
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFFS	Universidade Federal da Fronteira Sul
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFS	Universidade Federal de Sergipe
UFSC	Universidade Federal de Santa Catarina
UNAM	Universidade Nacional Autônoma do México
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Número de egressos que responderam o questionário.	15
Figura 2. Número de egressos que responderam o questionário de acordo com o gênero masculino e feminino.	15
Figura 3. Formação complementar.	16
Figura 4. Formação complementar em andamento.	16
Figura 5. Formação complementar concluída.	17
Figura 6. Atuação dos egressos.	17
Figura 7. Situação dos egressos.	18
Figura 8. Situação dos egressos que atuam na área.	18
Figura 9. Situação dos egressos que não atuam na área.	19
Figura 10. Local de atuação dos egressos que atuam na Aquicultura.	19
Figura 11. Vínculo dos que atuam na Aquicultura com a empresa.	20
Figura 12. Setor de atuação dos funcionários que atuam na Aquicultura.	21
Figura 13. Área de atuação dos funcionários que atuam na Aquicultura – setor público e privado.	21
Figura 14. Remuneração dos funcionários que atuam na Aquicultura - setor privado.	22
Figura 15. Remuneração dos funcionários que atuam na Aquicultura - setor público.	22
Figura 16. Setor de atuação dos bolsistas que atuam na Aquicultura.	23
Figura 17. Área de atuação dos bolsistas que atuam na Aquicultura – setor público e privado.	23
Figura 18. Remuneração dos bolsistas que atuam na Aquicultura - setor privado.	24
Figura 19. Remuneração dos bolsistas que atuam na Aquicultura - setor público.	24
Figura 20. Setor de atuação dos autônomos que atuam na Aquicultura.	25
Figura 21. Área de atuação dos autônomos que atuam na aquicultura – setor público e privado.	25
Figura 22. Remuneração dos autônomos que atuam na área - setor privado.	26
Figura 23. Remuneração dos autônomos que atuam na Aquicultura - setor público.	26
Figura 24. Área de atuação dos empregadores que atuam na Aquicultura – setor privado.	27
Figura 25. Remuneração dos empregadores que atuam na Aquicultura - setor privado.	28
Figura 26. Registro no CREA dos egressos que atuam na Aquicultura.	29
Figura 27. Situação do registro no CREA dos egressos que atuam na Aquicultura e anotam ou não ART.	29

Figura 28. Local de atuação dos egressos que não atuam na Aquicultura.	30
Figura 29. Vínculo dos que não atuam na Aquicultura com a empresa.	31
Figura 30. Setor de atuação dos funcionários que não atuam na Aquicultura.....	31
Figura 31. Área de atuação dos funcionários que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.....	32
Figura 32. Remuneração dos funcionários que não atuam na Aquicultura - setor privado....	32
Figura 33. Remuneração dos funcionários que não atuam na Aquicultura - setor público.....	33
Figura 34. Setor de atuação dos bolsistas que não atuam na Aquicultura.....	33
Figura 35. Área de atuação dos bolsistas que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.	34
Figura 36. Remuneração dos bolsistas que não atuam na Aquicultura - setor privado.....	34
Figura 37. Remuneração dos bolsistas que não atuam na Aquicultura - setor público.	35
Figura 38. Setor de atuação dos autônomos que não atuam na Aquicultura.	35
Figura 39. Área de atuação dos autônomos que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.	36
Figura 40. Remuneração dos autônomos que não atuam na Aquicultura - setor privado.	36
Figura 41. Remuneração dos autônomos que não atuam na Aquicultura - setor público.	37
Figura 42. Setor de atuação dos empregadores que não atuam na Aquicultura.	37
Figura 43. Área de atuação dos empregadores que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.	38
Figura 44. Remuneração dos empregadores que não atuam na Aquicultura - setor privado. .	38
Figura 45. Remuneração dos empregadores que não atuam na Aquicultura - setor público. ..	39
Figura 46. Registro no CREA dos egressos que não atuam na Aquicultura.	39
Figura 47. Situação do registro no CREA dos egressos que não atuam na Aquicultura e anotam ou não ART.....	40

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 OBJETIVOS	13
2.1 Objetivo geral	13
2.2 Objetivos específicos	13
3 MATERIAIS E MÉTODOS	14
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	15
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	44
ANEXO A - QUESTIONÁRIO	45

1 INTRODUÇÃO

A Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO) define textualmente aquicultura como “O cultivo de organismos aquáticos, incluindo peixes, moluscos, crustáceos e plantas aquáticas” (FAO, *apud* UFSC, 2010, p. 08).

Segundo TOMASSO e BRUNE *apud* UFSC (2010), a aquicultura vem a ser o resultado da união das ciências biológicas com a engenharia. As ciências biológicas participam da nutrição, sanidade animal, fisiologia ambiental, genética, biologia reprodutiva, ecologia aquática e controle de qualidade. Já as engenharias teriam participação através dos sistemas de construção, tecnologia de abastecimento de água, sistemas de aeração, filtragem de água, dinâmica da qualidade de água e desenho de equipamentos.

Nos últimos anos, a aquicultura vem se desenvolvendo muito rapidamente, em resposta à crescente demanda por pescado e derivados, atingindo um nível de desenvolvimento muito além do que se poderia imaginar tempos atrás, quando a piscicultura começou a desenvolver-se. A importância da aquicultura também se deve ao fato de que ela é ainda uma atividade de produção crescente, quando se sabe que a exploração de populações selvagens, em geral, já atingiu o seu máximo potencial (NOMURA, 2010).

O profissional que pretende se formar nesta área, não se enquadra dentro do conceito de engenharia clássica, mas no das ciências agrárias. A engenharia de aquicultura deve ser entendida como uma tecnologia de cunho científico que é aplicada sobre um recurso biológico, como nas ciências agrárias, em contraste com a engenharia clássica (áreas Cível, Mecânica, Elétrica, entre outras) que se aplica sobre recursos não-biológicos. O ensino de aquicultura, até antes da criação do curso de Engenharia de Aquicultura, vinha sendo determinado por cursos afins, principalmente o de Engenharia de Pesca e Agronomia. Alguns cursos como, Engenharia de Pesca, Oceanografia, Zootecnia e Agronomia, oferecem esta disciplina, sendo ela obrigatória ou optativa dependendo do curso e da universidade (UFSC, 2010).

Todos estes cursos possuem currículos deficientes e inadequados para os interesses da aquicultura, não atendendo ao exigente mercado de trabalho, em face das condições criadas pelo acelerado desenvolvimento tecnológico da atividade aquícola no Brasil e no mundo (UFSC, 2010).

É fundamental que se reconheçam necessidades sócio-econômicas que possam fundamentar o Curso de Engenharia de Aquicultura. De acordo com a Universidade Nacional Autônoma do México (UNAM), para que uma profissão se crie e subsista, são necessários

quatro elementos, a saber: necessidade social a ser satisfeita mediante o exercício da profissão; valores a defender com o exercício profissional; conhecimentos técnicos-específicos que sustentem a prática da profissão; aceitação da profissão por parte da sociedade para a qual trabalha. Atualmente já existe no país a consciência de que é necessária a tomada de determinadas atitudes que se traduzam em políticas governamentais. O documento recente “Plano Mais Pesca e Aquicultura 2008-2011”, lançado pelo Ministério da Pesca e Aquicultura cita a necessidade de profissionais de nível superior, capazes de desenvolver e gerenciar o setor (UFSC, 2010).

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), apresenta uma localização privilegiada, pelas características de natureza geográfica e econômica. A cidade é cercada por águas e permite experiências a um custo relativamente baixo, quando comparado com outras regiões do Brasil (UFSC, 2010).

A criação do Centro de Ciências Agrárias da UFSC previu a instalação do Departamento de Aquicultura, efetivada em 1985, que se constituiu na primeira experiência deste tipo na universidade brasileira. Em nível de graduação o departamento oferece disciplinas para os cursos de Agronomia, Biologia, Zootecnia e Engenharia Sanitária da UFSC. Em 1988, foi implantado o curso de Pós-Graduação em Aquicultura em nível de mestrado, sendo reconhecido pelo Ministério da Educação (MEC) em 1997. A graduação em Engenharia de Aquicultura teve início no primeiro semestre de 1999, sendo reconhecida pelo MEC em 2003. Mais tarde, a partir de 2005, o Departamento de Aquicultura implantou o curso de doutorado em aquicultura (UFSC, 2010).

Entre as universidades federais que oferecem o curso temos, além da UFSC: Universidade Federal do Paraná (UFPR), com o curso de Tecnologia em Aquicultura na unidade Palotina e Pontal; Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com o curso de Aquicultura; Universidade Federal da Fronteira Sul, com o curso de Engenharia de Aquicultura; Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), com o curso de Engenharia de Pesca e Aquicultura no campus de Cacoal; e Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), com o curso de Aquicultura e Engenharia de Aquicultura.

Em áreas afins, a Universidade Federal do Amazonas (UFAM), oferece o curso de graduação em Engenharia de Pesca no campus de Manaus; a Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) o curso de Ciências do Mar; Universidade Federal do Piauí (UFPI) o curso de Engenharia de Pesca no campus Ministro Reis Veloso; a Universidade Federal do Ceará (UFC) o curso de Engenharia de Pesca no campus do Pici; e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) o curso de Engenharia de Pesca na sede São Cristovão. Por fim, o instituto

federal oferece o curso Técnico em Aquicultura em diversos estados do país, entre eles, Santa Catarina, Ceará, São Paulo, Acre, Tocantins, Rio de Janeiro, Paraná e Pernambuco.

O Engenheiro de Aquicultura deverá ser um profissional altamente qualificado que se faça valer das ferramentas conceituais metodológicas e teóricas, as quais teve acesso durante o curso, sendo capaz de contribuir para a produção eficiente de alimentos e derivados de origem aquática a serviços de organizações tanto públicas quanto privadas (UFSC, 2010).

Este estudo foi motivado pelo fato de ter-se atualmente 460 alunos formados desde 2003 e a carência de informações que retratem o perfil do egresso do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC neste período. Desta forma, o estudo se justifica em razão da necessidade de se buscar conhecimento sobre o perfil dos egressos do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC, qualidade e excelência para o curso, mas principalmente pela vontade de contribuir para a melhoria da formação daqueles que amam sua profissão.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Verificar o destino profissional dos egressos em Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina no período de 2003/1 – 2013/2.

2.2 Objetivos específicos

Dentre os objetivos específicos podemos citar:

- Investigar quantos alunos se tornaram profissionais da Aquicultura e quantos se tornaram profissionais de outras áreas;
- Investigar se possuem formação complementar (área da formação se houver);
- Verificar os locais (estados) de atuação dos profissionais;
- Investigar a quais empresas, setores e áreas os profissionais estão vinculados;
- Investigar se possuem registro no Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA), se o mesmo está ativo e se algum egresso assina Anotação de Responsabilidade Técnica (ART);
- Investigar a faixa de remuneração dos egressos que atuam na área.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

Este diagnóstico, trata-se de um estudo exploratório no qual utilizou-se métodos de pesquisa bibliográfica, documental e de campo.

A pesquisa bibliográfica serviu como base para análise dos resultados obtidos através do questionário aplicado aos formados.

A pesquisa documental serviu para levantar dados dos alunos entrevistados, tais como: nome, endereço e telefone. Estes dados foram obtidos com a Chefe do Serviço de Expediente do Curso de Graduação em Engenharia de Aquicultura, através do Sistema de Controle Acadêmico da Graduação (CAGR), além de outros documentos como o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

A pesquisa de campo serviu para investigar e coletar os dados necessários para identificar a real situação do egresso. Devido ao grande número de formados (460) a técnica utilizada para a coleta dos dados foi a aplicação de um questionário online. O questionário foi elaborado com o uso do aplicativo do Google Drive, que serviu para armazenamento e sincronização de arquivos da Google, contendo 20 perguntas, sendo estas objetivas e de múltipla escolha, conforme apresentado no anexo A. Vale ressaltar que, para que grande parte dos egressos respondessem ao questionário, foi necessário enviar o link do questionário diversas vezes, através das redes sociais (como Facebook e Whatsapp), e-mail e alguns por telefone.

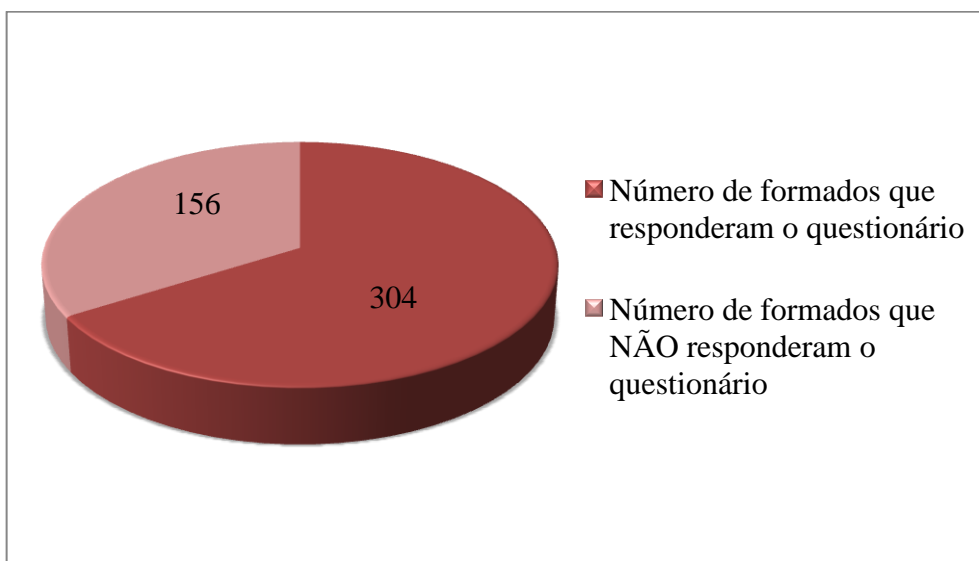
As perguntas utilizadas no questionário foram as seguintes: nome completo; sexo; semestre que ingressou no curso; tempo de graduação no curso; Índice de Aproveitamento Acumulado (IAA); formação complementar; área temática; situação da formação (em andamento ou concluída); atua na área; empregado atualmente; nome da empresa onde trabalha; estado de atuação; vínculo com a empresa; setor; área; remuneração; registro no CREA; registro ativo; assina ART; informação que julga necessária. Os dados dos formados que responderam ao questionário, foram enviados automaticamente para uma planilha no Google Drive, facilitando a análise dos resultados.

O trabalho foi realizado em três etapas. Primeiramente traçou-se um breve histórico da Aquicultura e do Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina, juntamente com o PPC. Em seguida, buscou-se retratar a situação atual e profissional dos egressos, os formados do curso de 2003/1 até 2013/2. Por último, reuniu-se todas as informações obtidas, e refletiu-se sobre os resultados obtidos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

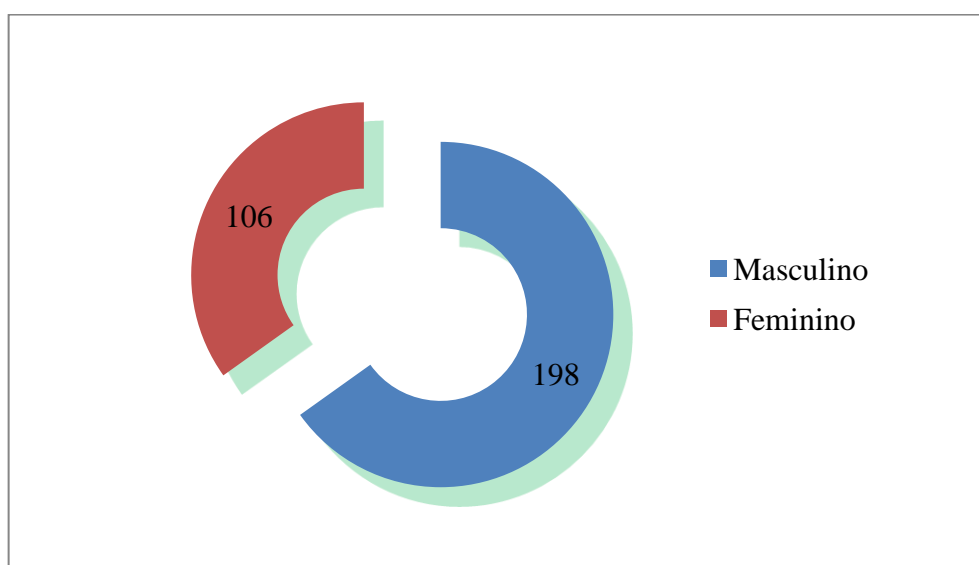
De 1999/1 á 2013/2 o Curso de Engenharia de Aquicultura da Universidade Federal de Santa Catarina formou 460 alunos. Dos 460 egressos, $\approx 66\%$ (304) responderam ao questionário (Figura 1) aplicado do dia 09/04/2014 à 06/06/2014. Destes, $\approx 65\%$ (198) são homens e $\approx 35\%$ (106) mulheres (Figura 2).

Figura 1. Número de egressos que responderam o questionário.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

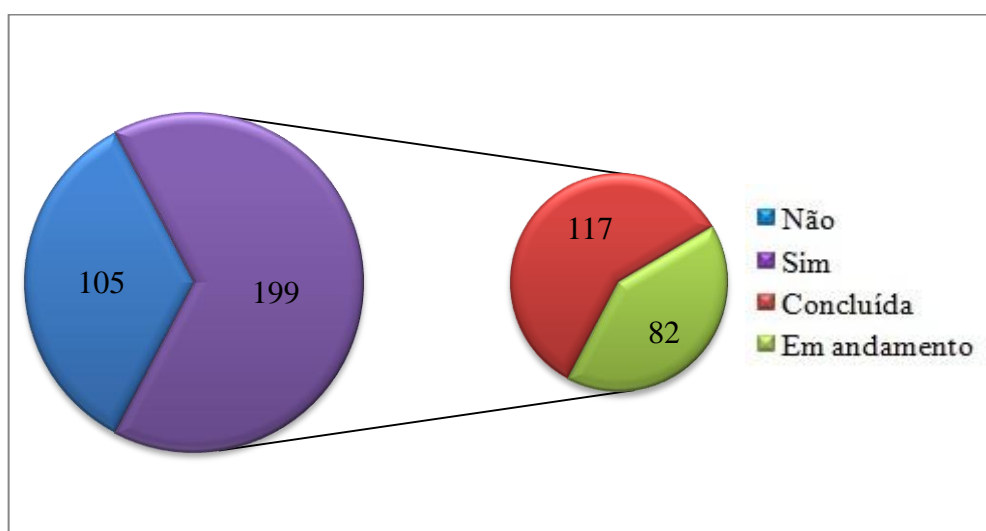
Figura 2. Número de egressos que responderam o questionário de acordo com o gênero masculino e feminino.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

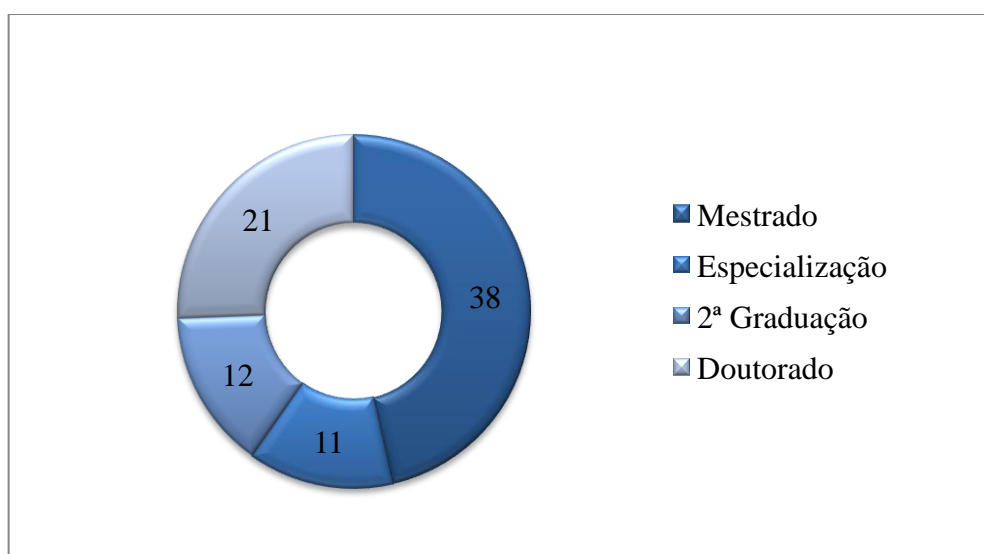
Em relação a formação, $\approx 65\%$ (199) dos egressos informaram que possuem formação complementar em andamento (82) ou concluída (117) (Figura 3). Para os egressos com formação complementar em andamento, 12 estão realizando a 2ª graduação, 11 a especialização, 38 egressos estão cursando no mestrado e 21 o doutorado, representando $\approx 15\%$ e $\approx 13\%$, $\approx 46\%$ e $\approx 26\%$, respectivamente (Figura 4). Entre os egressos com formação complementar concluída, tem-se: 4 com a 2ª graduação, 38 com a especialização, 67 com mestrado e 8 com doutorado, representando $\approx 3\%$, $\approx 33\%$, $\approx 57\%$ e $\approx 7\%$ respectivamente (Figura 5).

Figura 3. Formação complementar.



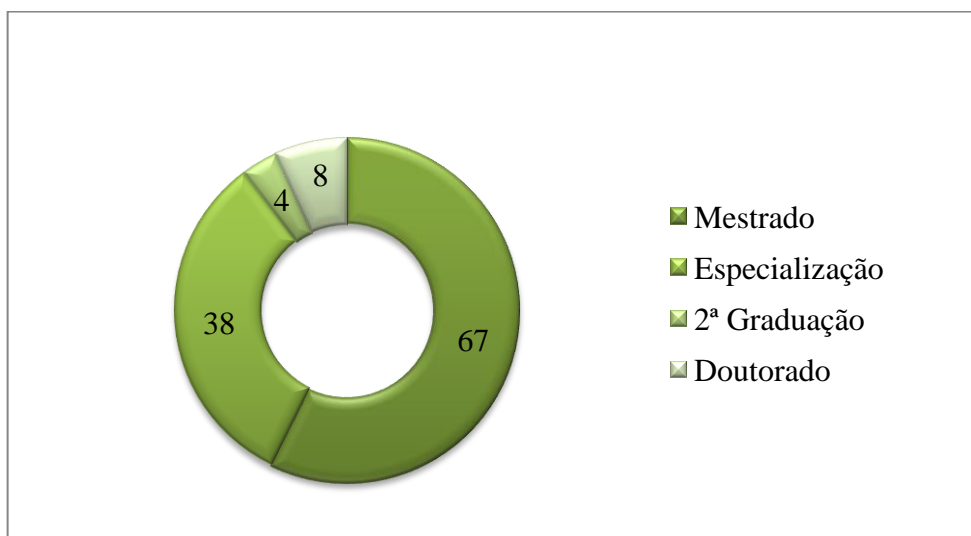
Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Figura 4. Formação complementar em andamento.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

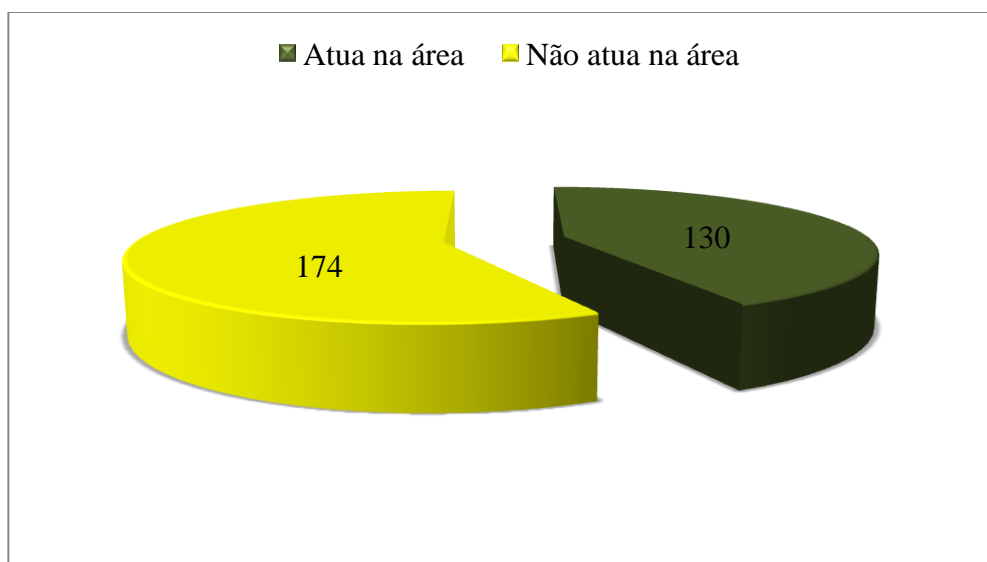
Figura 5. Formação complementar concluída.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

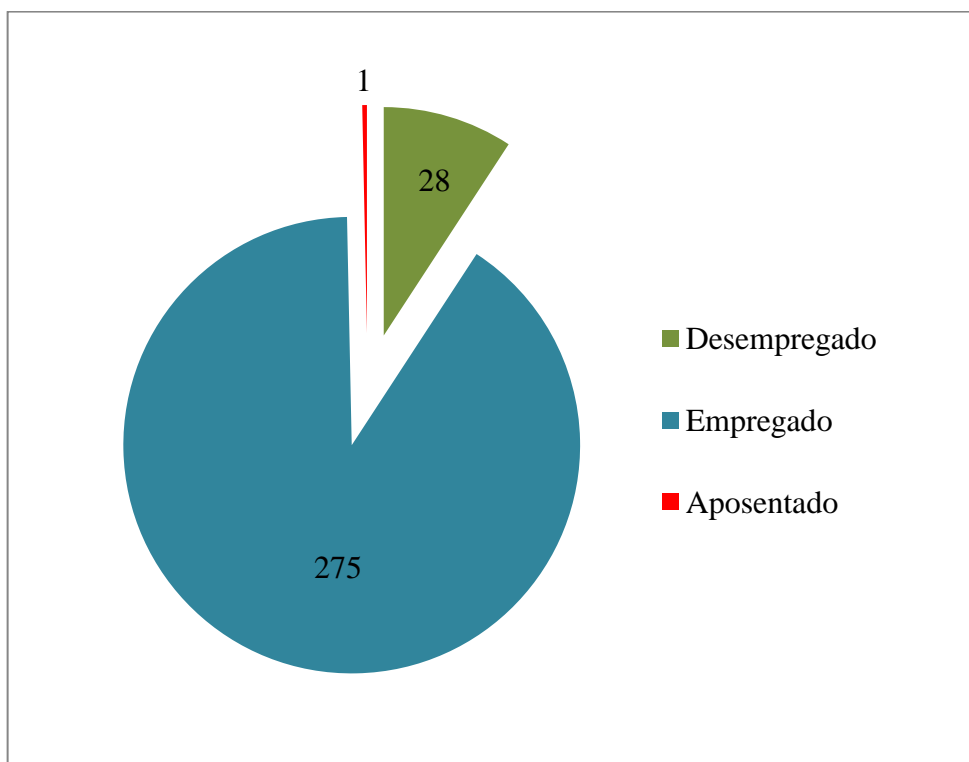
Dos formados em Engenharia de Aquicultura, $\approx 43\%$ (130) egressos estão atuando na área aquícola e $\approx 57\%$ (174) estão atuando em outras áreas, como está apresentado na figura 6.

Figura 6. Atuação dos egressos.



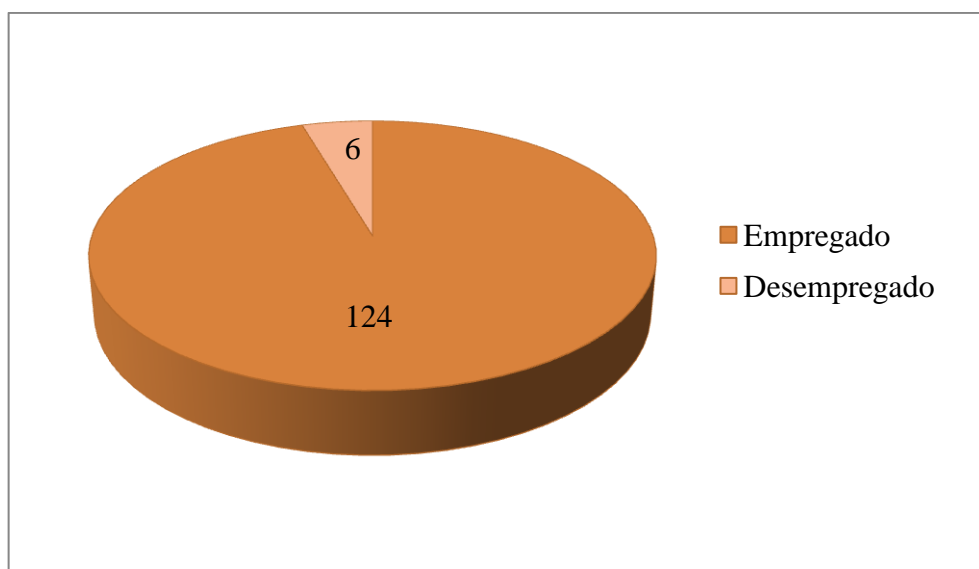
Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

De modo geral, dos 304 egressos que responderam o questionário, aproximadamente 90,4%, estão empregados (275 egressos), 9,21% está desempregado (28 egressos) e 0,33% está aposentado, conforme apresentado na figura 7.

Figura 7. Situação dos egressos.

Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

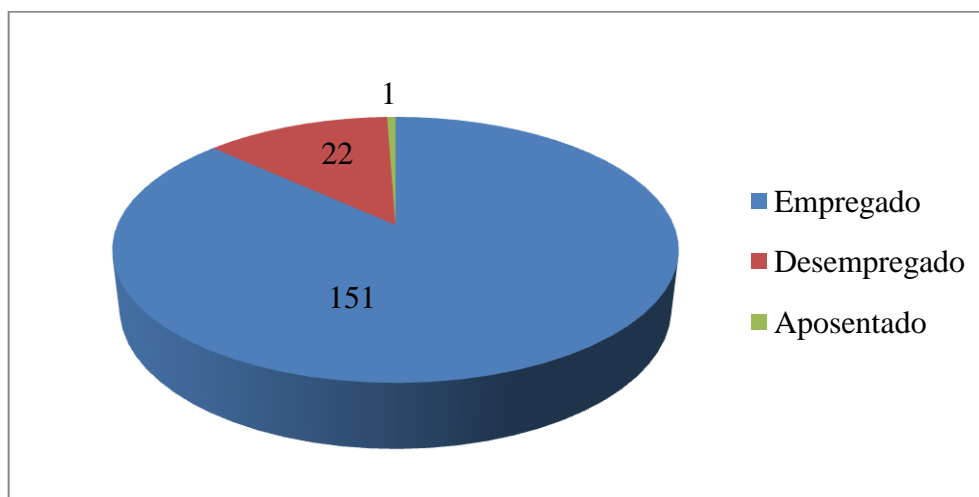
Considerando as respostas dos egressos que atuam na área aquícola (Figura 8), correspondente a 130 formados, 95% (124 egressos) está atualmente empregado, contra 5% (6 egressos) que se declarou desempregado.

Figura 8. Situação dos egressos que atuam na área.

Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Da mesma forma, fazendo a análise das respostas dos 174 egressos que informaram que não estão atuando na área, 151 estão trabalhando atualmente, 22 estão desempregados e 1 está aposentado (Figura 9). Observa-se que $\approx 87\%$ dos egressos se declararam empregados mesmo informando que não atuam na área aquícola.

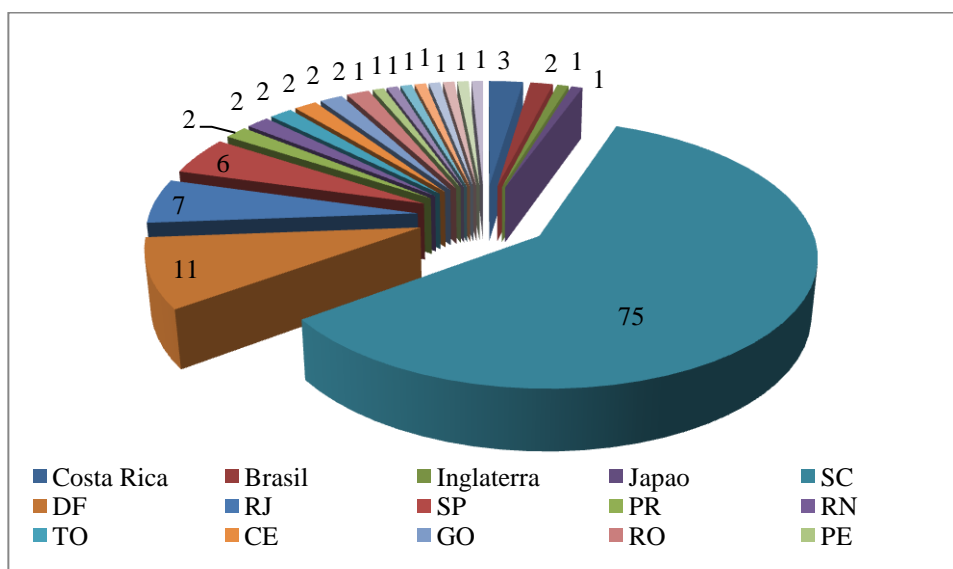
Figura 9. Situação dos egressos que não atuam na área.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Dos locais de atuação dos egressos que atuam na Aquicultura, 3 atuam na Costa Rica, 1 no Japão e 1 na Inglaterra. Já no Brasil, 2 atuam em território nacional, 75 no estado de Santa Catarina, 11 no Distrito Federal, 7 no Rio de Janeiro e 6 no estado de São Paulo, entre outros (Figura 10).

Figura 10. Local de atuação dos egressos que atuam na Aquicultura.

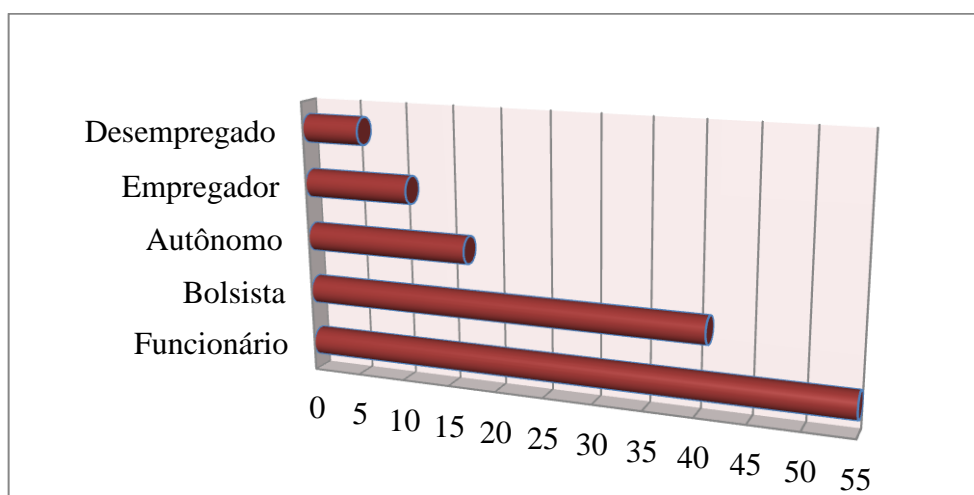


Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Entre as empresas, instituições e órgãos que os egressos atuam, temos: Aquos, UFSC, Cavalo Marinho Criação e Beneficiamento de Frutos do Mar Ltda, Leardini pescados, Piscicultura Piracema, Nicoluzzi, NutriNorte Nutrição Animal, Epagri, Ministério da Pesca e Aquicultura, Blue Water Aquaculture, entre outros.

O vínculo dos egressos que atuam na Aquicultura com a empresa pode ser observado na figura abaixo (Figura 11). Destes, 6 se declarou desempregado, 11 como empregador, 17 são autônomo, 41 é bolsista e 55 como funcionário. Vale ressaltar que a maioria dos egressos está trabalhando na condição de funcionário. Apenas 8,5% dos egressos estão atuando na condição de empreendedor do setor aquícola.

Figura 11. Vínculo dos que atuam na Aquicultura com a empresa.



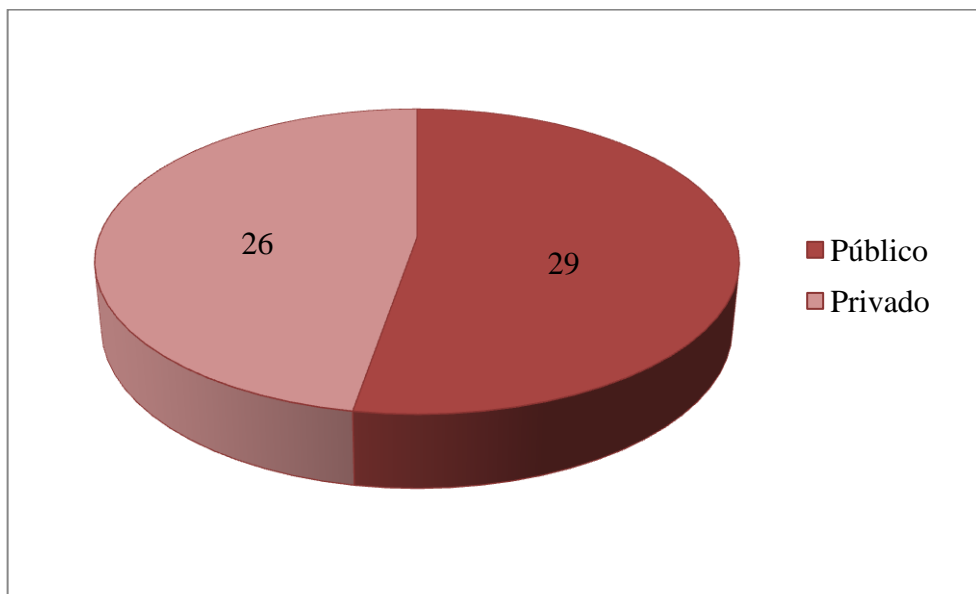
Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

O setor de atuação, área e remuneração do setor privado e do setor público dos funcionários podem ser observadas nas figuras 12, 13, 14 e 15, respectivamente.

Entre o setor de atuação dos egressos que são funcionários (Figura 12) é possível observar que o setor público apresenta um maior número de egressos em relação ao setor privado, embora essa diferença seja pequena, com 29 atuando no setor público e 26 no setor privado.

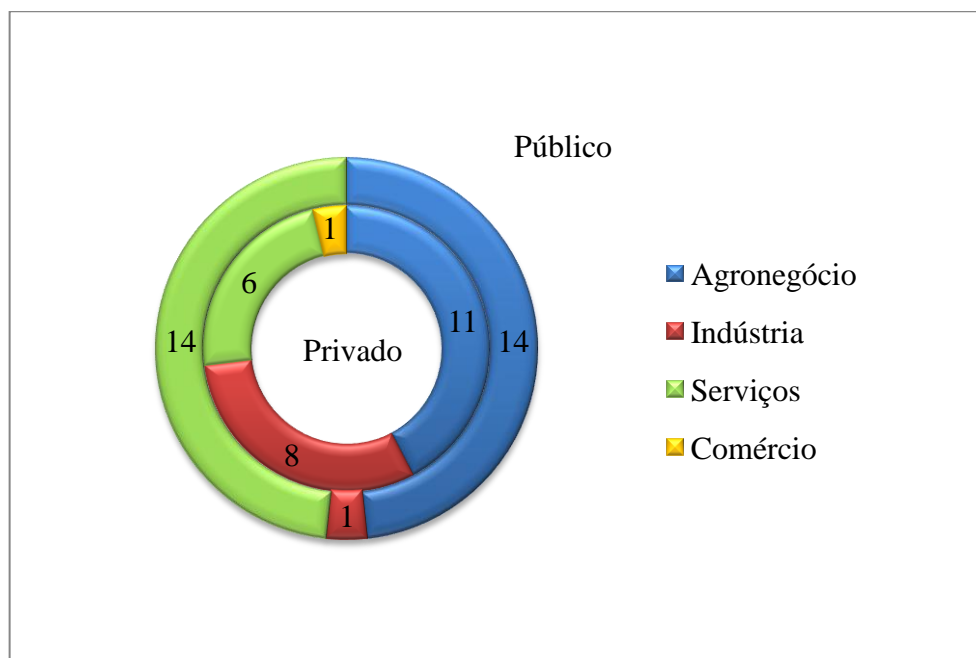
Com relação as áreas de atuação destes funcionários (Figura 13), pode-se observar que: tanto no setor público como no privado há maior número de egressos atuando no agronegócio. Já na área de comércio, apenas 1 egresso atuando no setor privado. Na área de serviços, para o setor público, 14 egressos e no setor privado 6. E por fim, na área industrial, apenas 1 egresso atuando no setor público e 6 no setor privado.

Figura 12. Setor de atuação dos funcionários que atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Figura 13. Área de atuação dos funcionários que atuam na Aquicultura – setor público e privado.

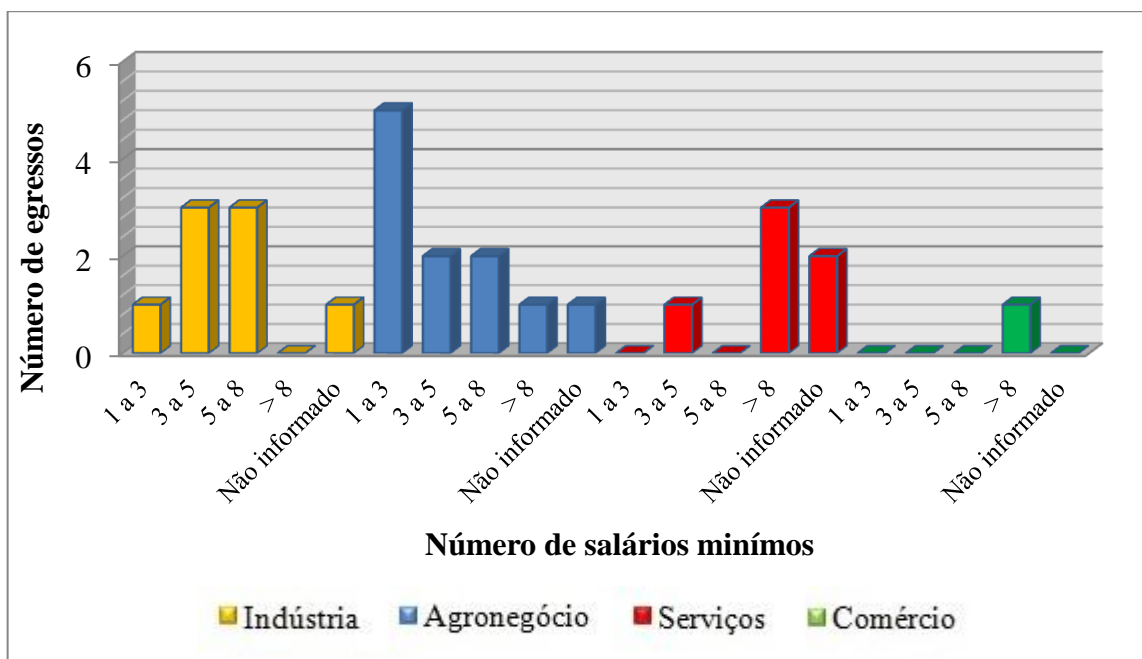


Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

As figuras 14 e 15 apresentam a remuneração dos funcionários do setor privado e público por área de atuação. Os maiores salários são para a área de agronegócio, serviços e comércio para o setor privado, com remunerações acima de 8 salários mínimos. No setor público as maiores remunerações podem ser observadas na área de agronegócio e serviços, com remunerações acima de 8 salários mínimos. Conforme o Decreto N° 8.166 de vinte e três

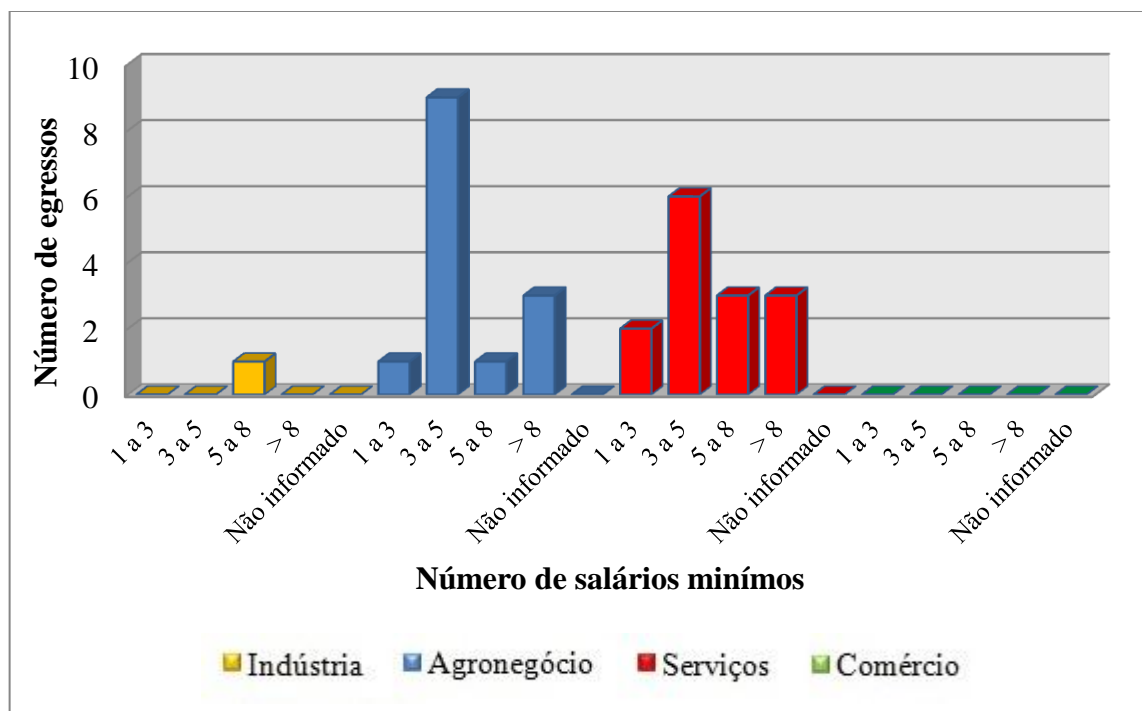
de dezembro de dois mil e treze o salário mínimo atual é de R\$ 724,00 mensais (BRASIL, 2013).

Figura 14. Remuneração dos funcionários que atuam na Aquicultura - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Figura 15. Remuneração dos funcionários que atuam na Aquicultura - setor público.



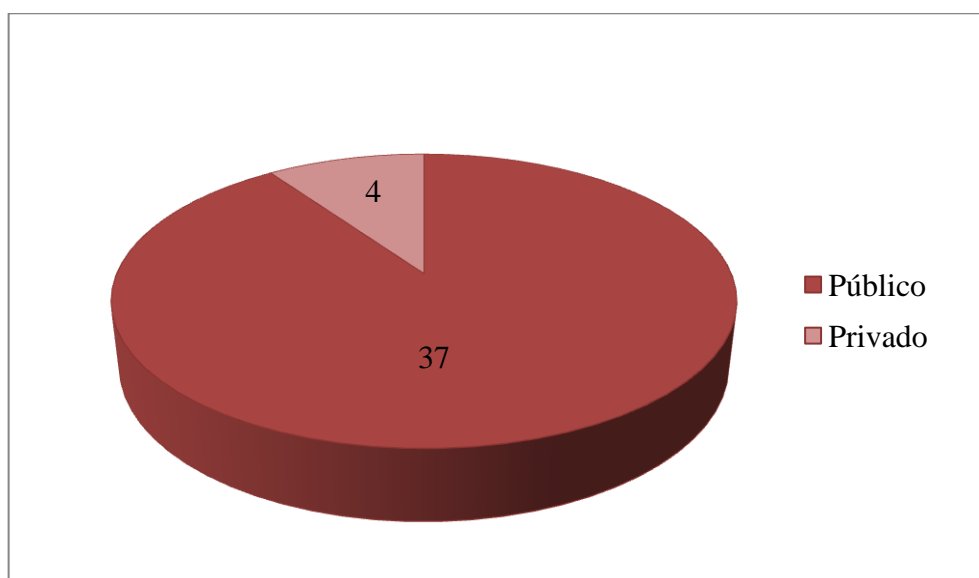
Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Para os bolsistas, o setor de atuação, área e remuneração do setor privado e do setor público pode ser observado nas figuras 16, 17, 18 e 19, respectivamente.

Entre o setor de atuação dos bolsistas (Figura 16) é possível observar que o público representa mais de 75%, com 37 bolsistas, e o privado apenas 4.

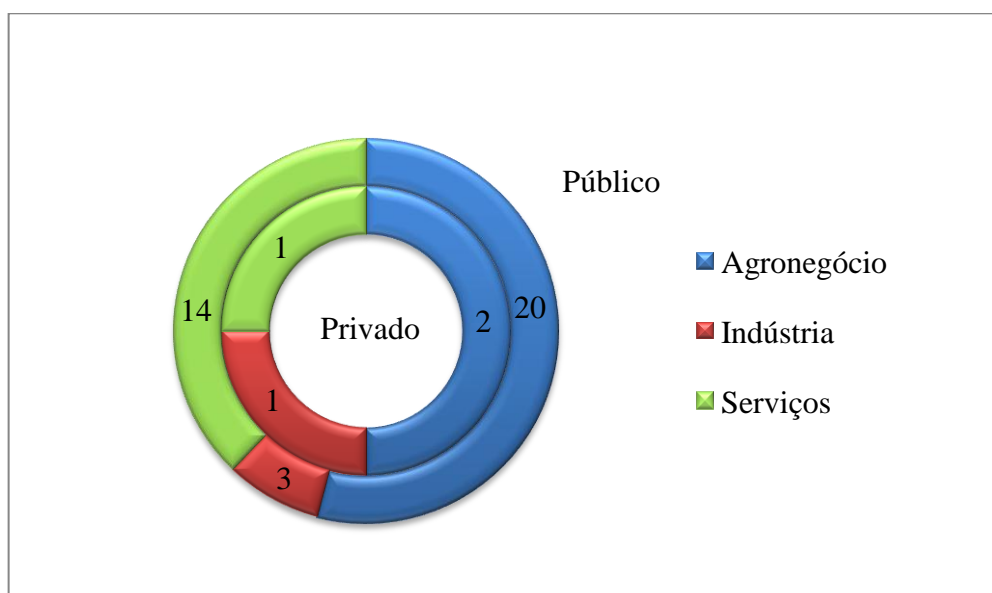
Com relação a área de atuação (Figura 17), no setor privado 2 bolsistas atuam na área de agronegócio, 1 em serviços e 1 em indústria. No setor público, 20 atuam em agronegócio, 14 em serviços e 3 em indústria.

Figura 16. Setor de atuação dos bolsistas que atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

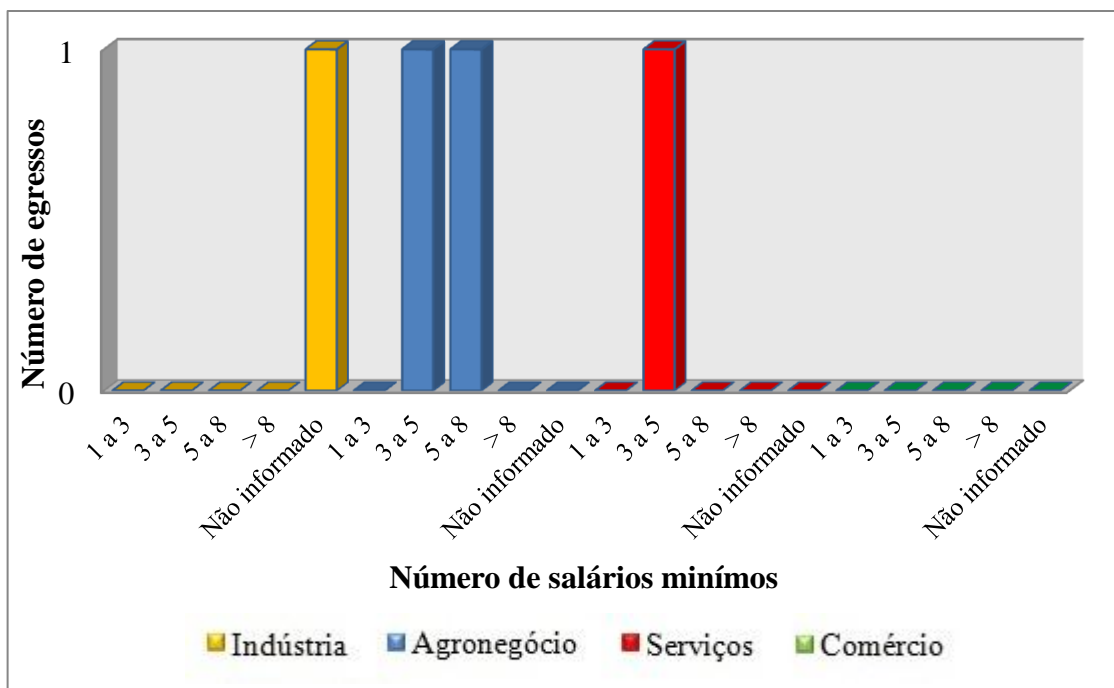
Figura 17. Área de atuação dos bolsistas que atuam na Aquicultura – setor público e privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

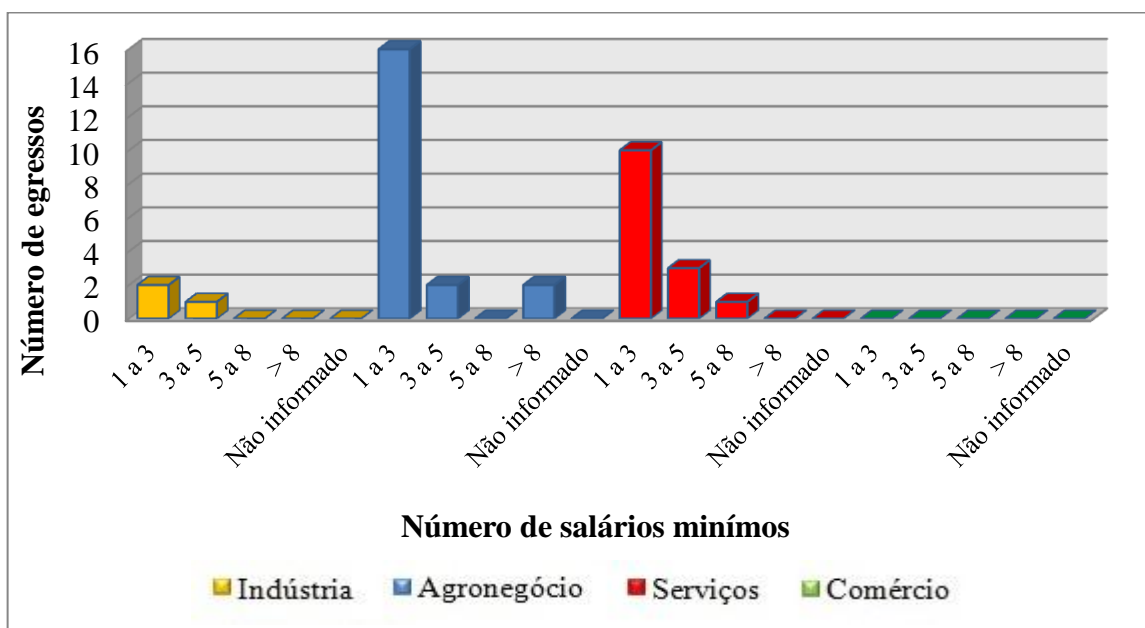
As figuras 18 e 19 mostram a remuneração dos bolsistas do setor público e privado. No setor privado, temos destaque para o agronegócio, com valores de 3–5 salários mínimos e 5–8 salários. Para o setor público, grande parte dos bolsistas atuam na área de agronegócio, sendo as remunerações de 1–3, 3–5 e >8 salários mínimos. Na área de serviços, a remuneração varia de 1–3 a 5–8 salários mínimos.

Figura 18. Remuneração dos bolsistas que atuam na Aquicultura - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Figura 19. Remuneração dos bolsistas que atuam na Aquicultura - setor público.

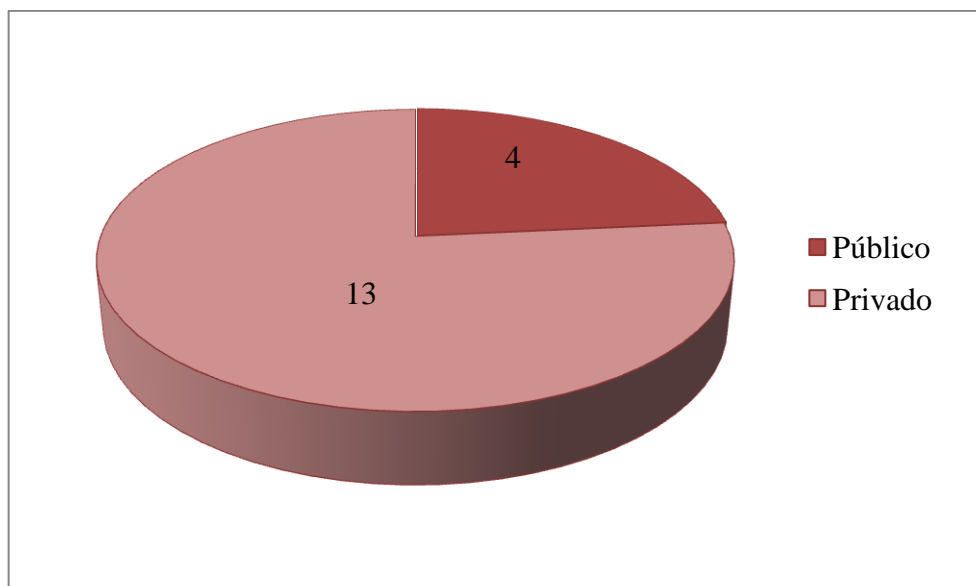


Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Dos autônomos que atuam na Aquicultura, 13 são do setor privado e 4 do setor público (Figur 20).

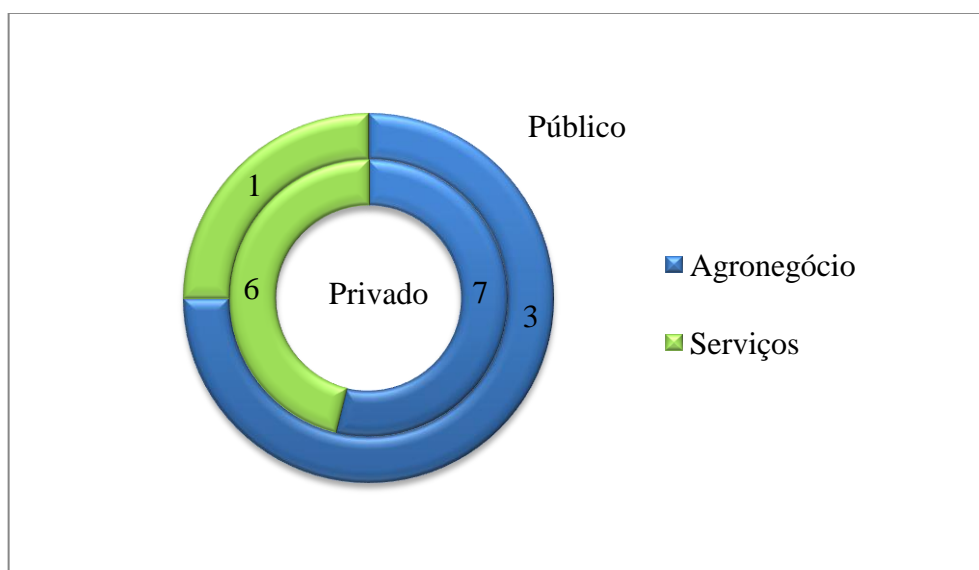
No setor público, 3 atuam em agronegócio e 1 em serviços. No setor privado, 7 atuam em agronegócio e 6 em serviços (Figura 21). De acordo com as respostas, não há autônomos atuando na área de comércio e indústria.

Figura 20. Setor de atuação dos autônomos que atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

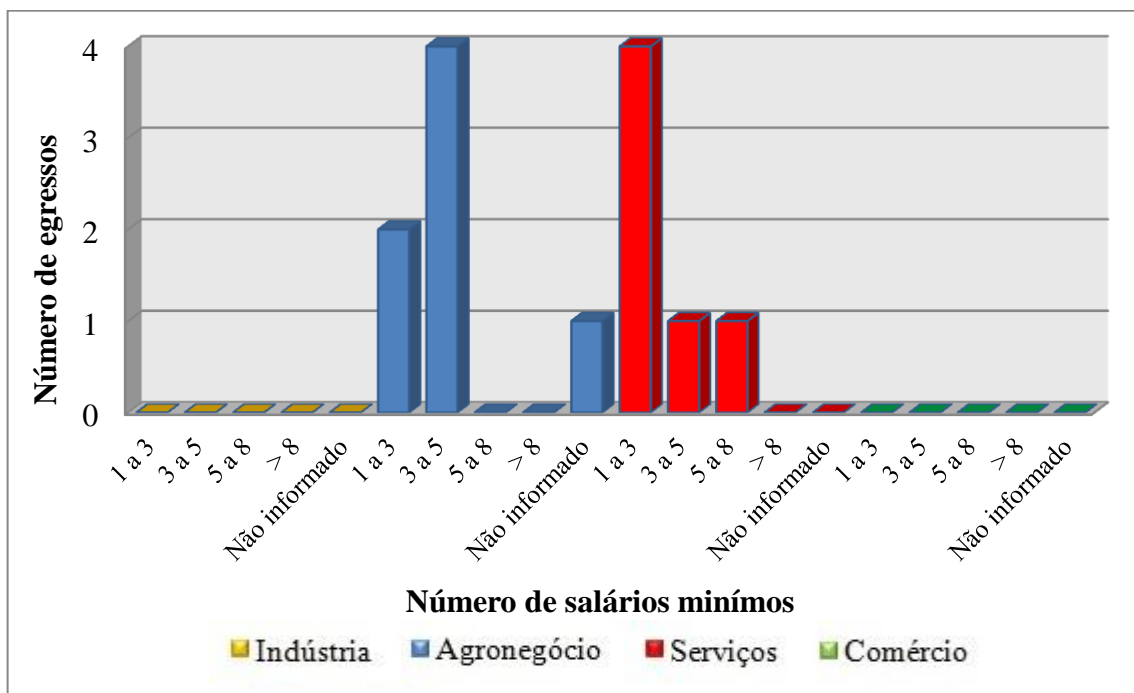
Figura 21. Área de atuação dos autônomos que atuam na aquicultura – setor público e privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

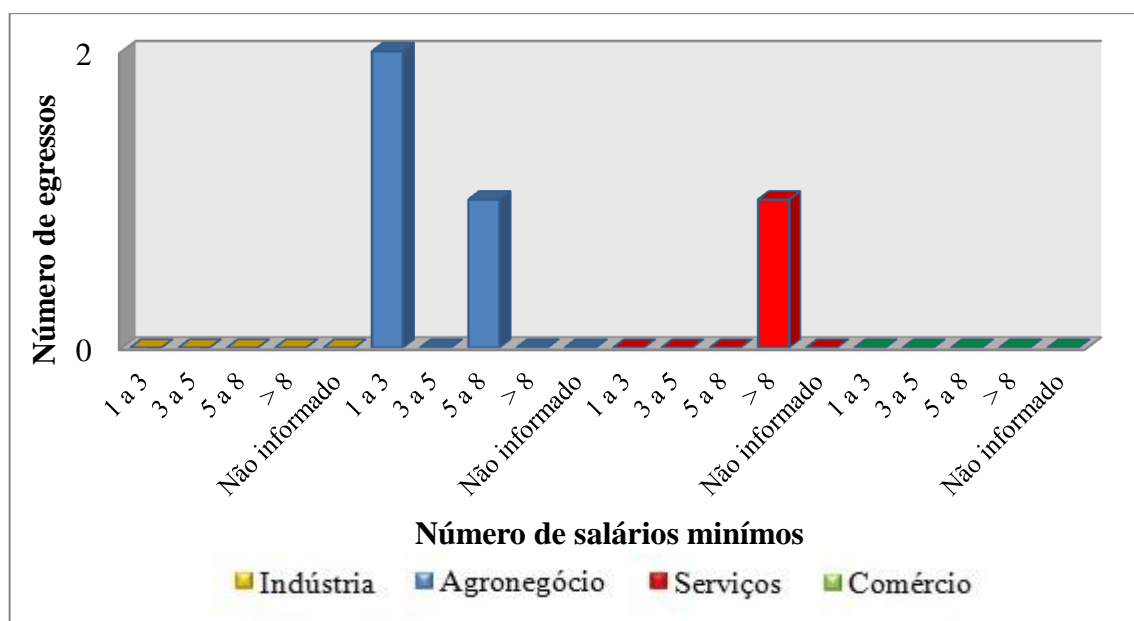
A remuneração dos autônomos do setor privado e público pode ser observada nas figuras 22 e 23, respectivamente. No setor privado, a maior remuneração é na área de serviços. O setor público apresenta poucos autônomos. A área de agronegócios é representada por 3 autônomos, com remunerações entre: 1-3, 5-8 salários mínimos. A área de serviços representa 1, com remuneração >8 salários mínimos.

Figura 22. Remuneração dos autônomos que atuam na área - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

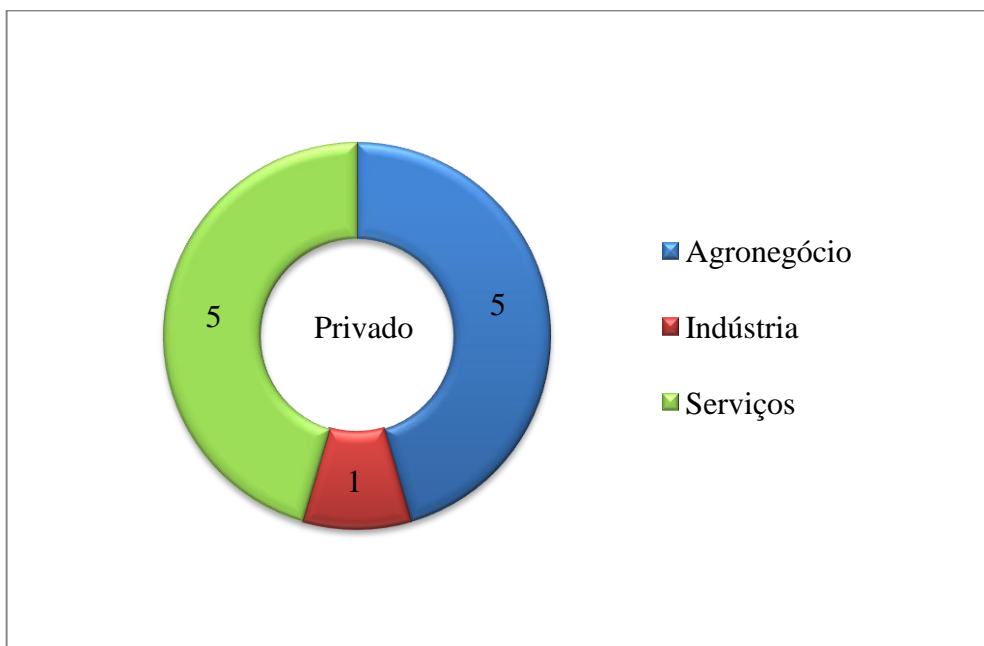
Figura 23. Remuneração dos autônomos que atuam na Aquicultura - setor público.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

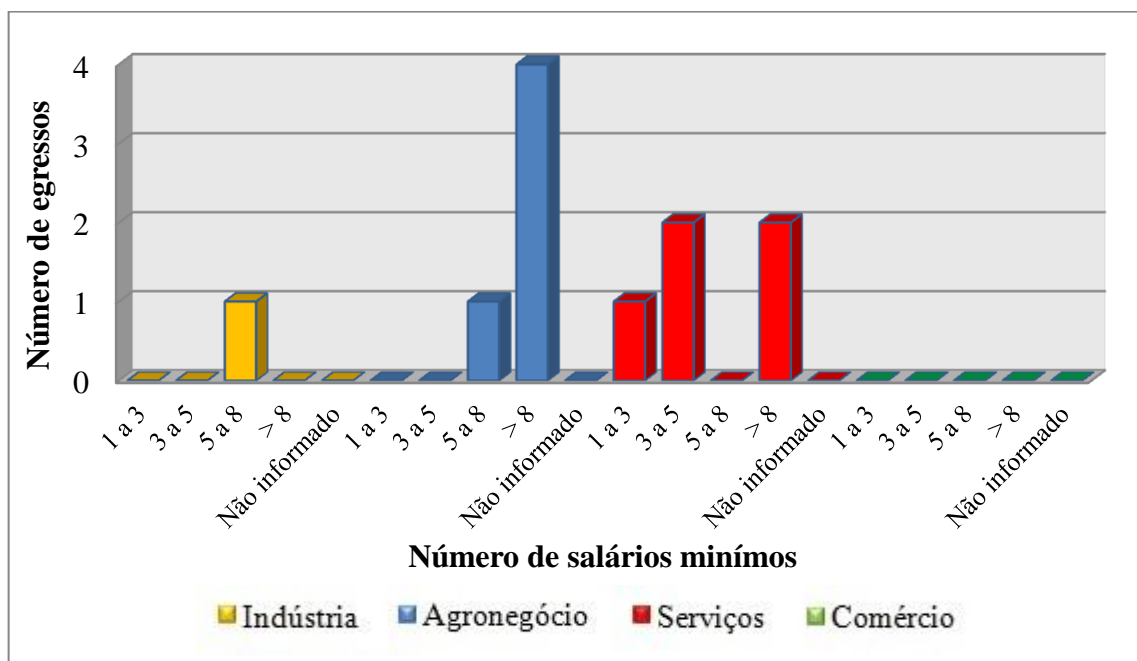
Dos 11 empregadores que atuam na Aquicultura, todos são do setor privado. Entre as áreas de atuação destes empregadores (Figura 24), observa-se; 5 em serviços, 5 em agronegócios e 1 em indústria.

Figura 24. Área de atuação dos empregadores que atuam na Aquicultura – setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Para os empregadores, 4 da área de agronegócios apresentam uma remuneração superior a 8 salários mínimos e 1 entre 5–8 salários mínimos, seguido da área de serviços, com remunerações que variam de 1–3 até superior a 8 salários mínimos (Figura 25). Na área de indústria, apenas um com remuneração de 5–8 salários mínimos.

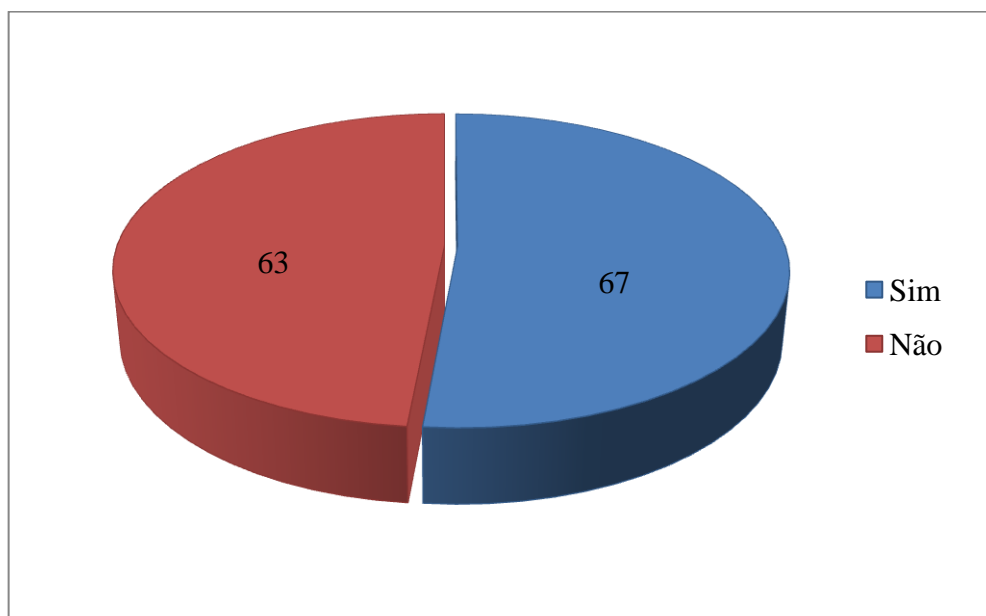
Figura 25. Remuneração dos empregadores que atuam na Aquicultura - setor privado.

Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

O Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia (CREA) regula as atividades profissionais dessas áreas, tanto em nível superior quanto em nível técnico. A importância de ser um profissional registrado no CREA é enorme, pois comprova que você frequentou um curso reconhecido pelo sistema CONFEA/CREA e está apto a exercer legalmente sua profissão. O CREA fiscaliza, controla, orienta e aprimora o exercício e as atividades profissionais da Engenharia, Arquitetura e Agronomia (SÃO PAULO, 2011).

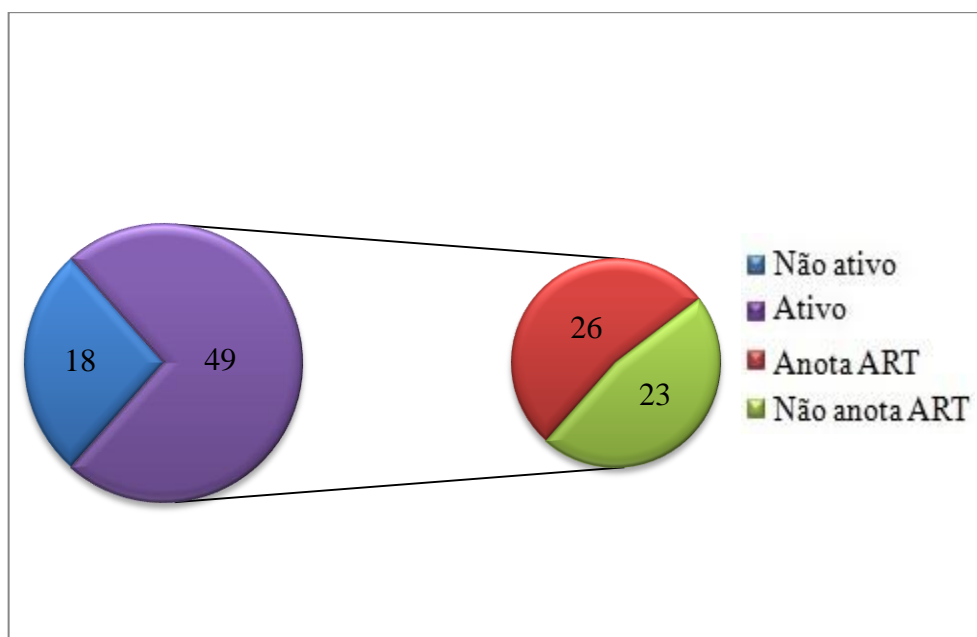
Dos 130 Engenheiros de Aquicultura formados, 51% (67 egressos) possuem registro no CREA (Figura 26). Destes, 49 possuem o registro ativo e 26 anotam formalmente ART (Figura 27).

Figura 26. Registro no CREA dos egressos que atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

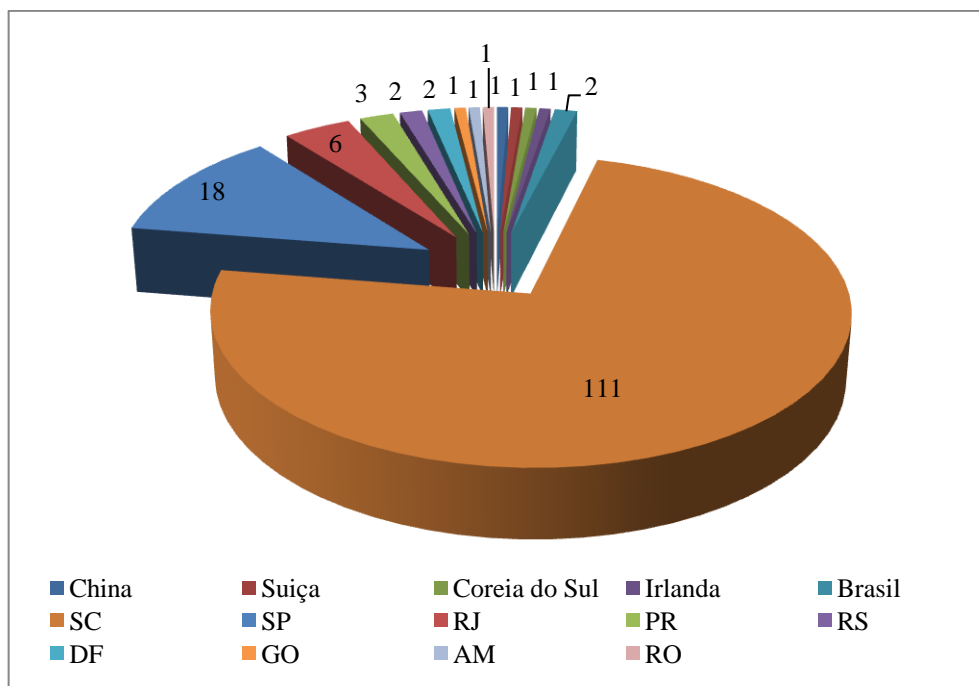
Figura 27. Situação do registro no CREA dos egressos que atuam na Aquicultura e anotam ou não ART.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Dos locais de atuação dos egressos que não atuam na Aquicultura, 1 atua na China, 1 na Suíça, 1 na Coreia do Sul e 1 na Irlanda. No Brasil, 2 atuam em território nacional, 111 no estado de Santa Catarina, 18 em São Paulo, 6 no Rio de Janeiro, entre outros (Figura 28). Foi possível observar que dos 174 formados, 111 permanecem no estado de Santa Catarina, correspondendo a 64% do total de egressos que declararam não estar atuando na área.

Figura 28. Local de atuação dos egressos que não atuam na Aquicultura.

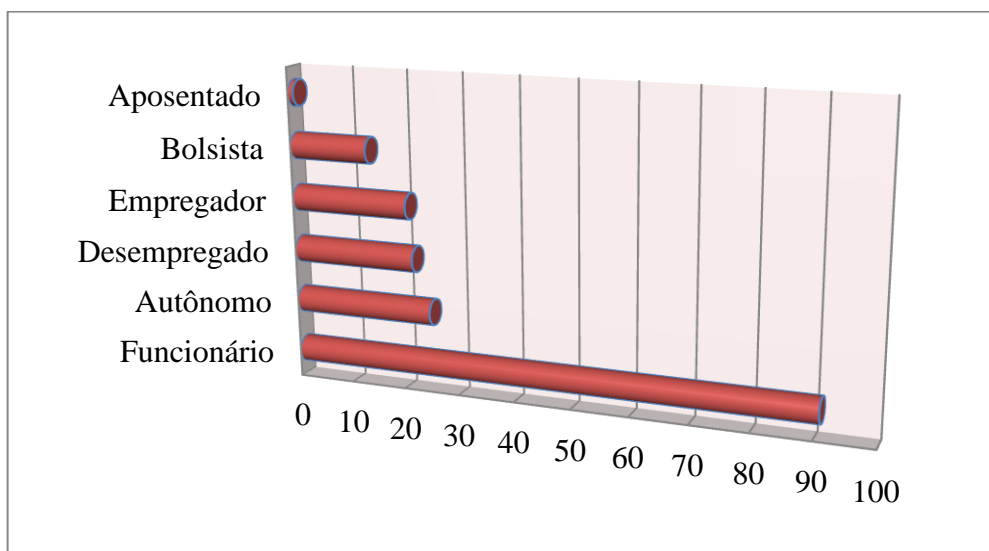


Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Entre as empresas, instituições e órgãos que os egressos que não atuam na área, podemos citar: Correios, Governo do Estado de Santa Catarina, Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina, Secretaria da Fazenda de Santa Catarina, Polícia Militar de Santa Catarina, Petrobrás, Artesano Pizza Bar, entre outros.

O vínculo dos egressos com a empresa pode ser observado no gráfico abaixo (Figura 29). Atualmente, 1 está aposentado, 22 desempregado, 21 é empregador, 25 autônomo, 14 bolsista e 91 funcionário.

Figura 29. Vínculo dos que não atuam na Aquicultura com a empresa.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

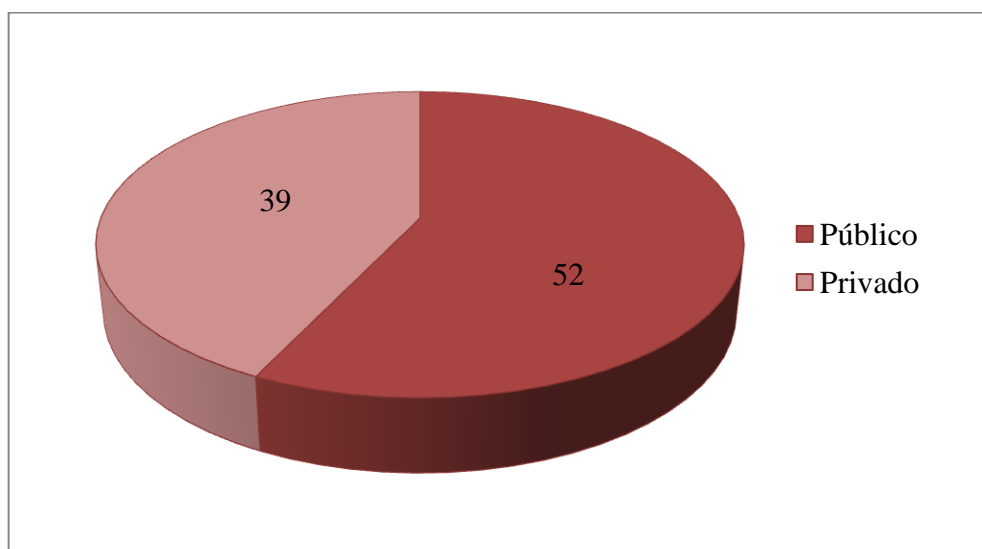
Apenas um aposentado do setor público, que atua na área de serviços com uma remuneração superior a 8 salários mínimos.

O setor de atuação, área e remuneração do setor privado e do setor público dos funcionários podem ser observados nas figuras 30, 31 32 e 33, respectivamente.

Entre o setor de atuação é possível observar que o setor público apresenta um maior número de egressos em relação ao setor privado (Figura 30).

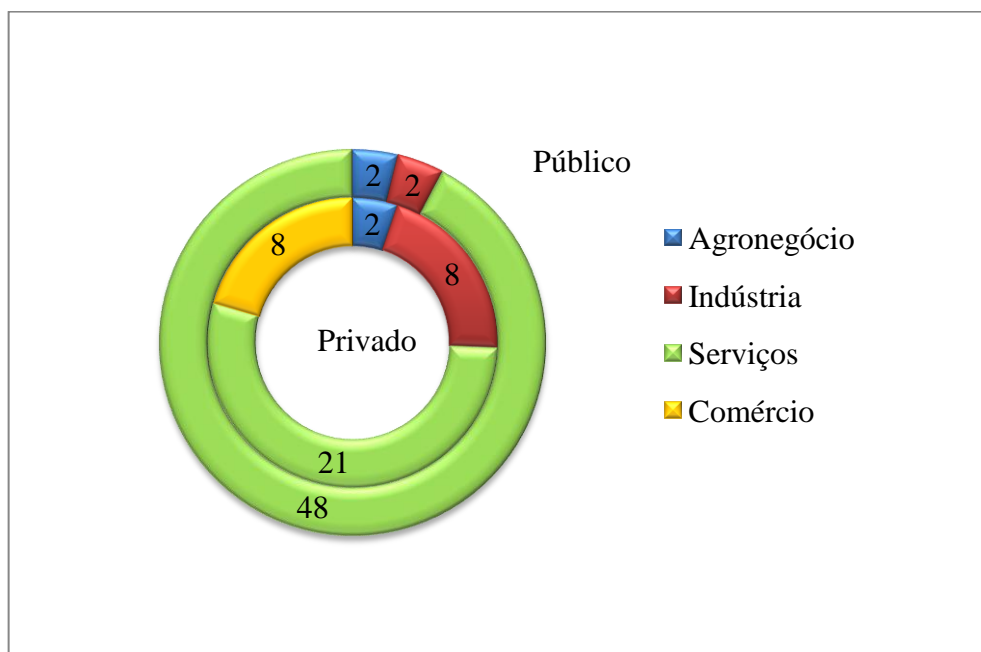
Pode-se observar que: tanto no setor público como privado há maior número de egressos atuando na área de serviços (Figura 31).

Figura 30. Setor de atuação dos funcionários que não atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

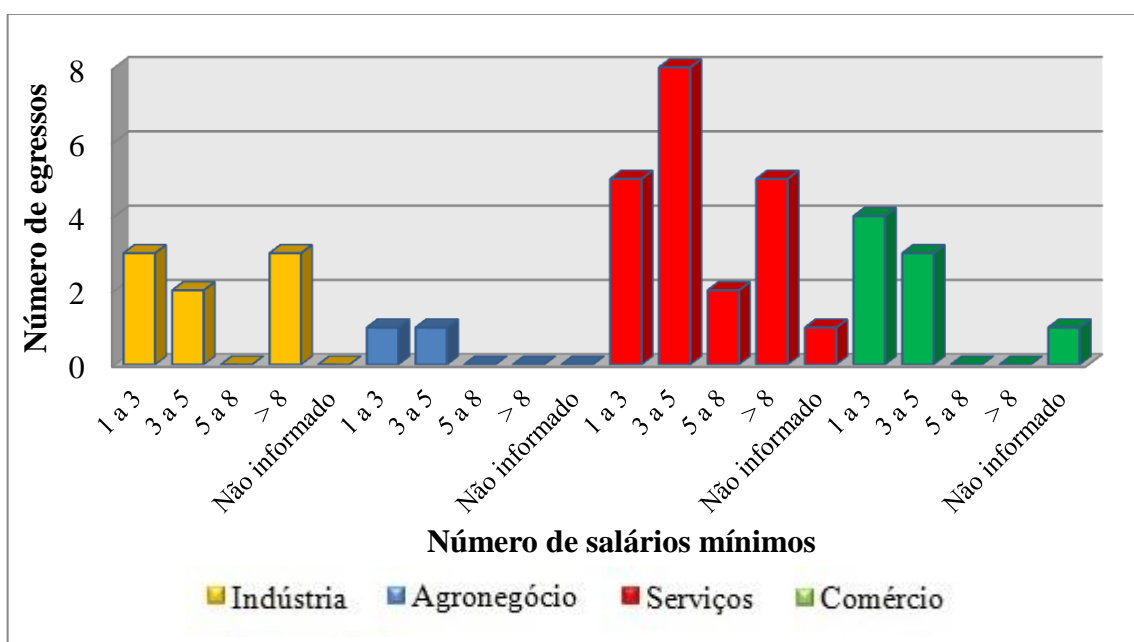
Figura 31. Área de atuação dos funcionários que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

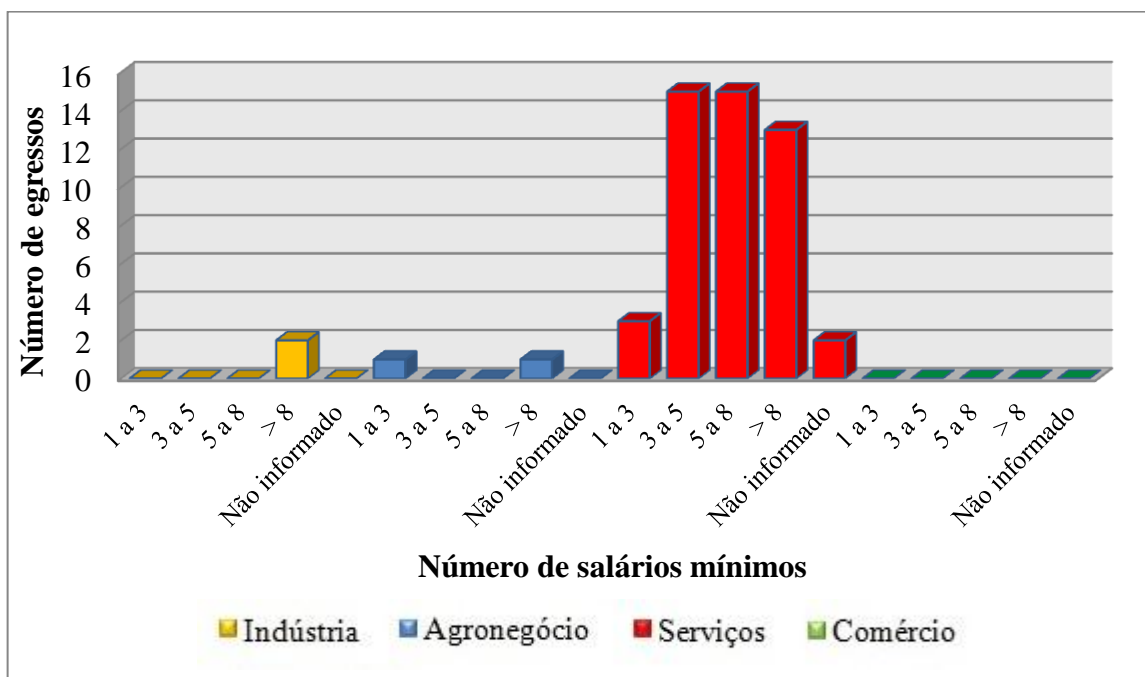
As figuras 32 e 33 mostram a remuneração dos funcionários do setor privado e público por área de atuação. Os maiores salários estão na área de serviços tanto no setor público como no privado, já que grande parte dos egressos atuam nesta área.

Figura 32. Remuneração dos funcionários que não atuam na Aquicultura - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Figura 33. Remuneração dos funcionários que não atuam na Aquicultura - setor público.

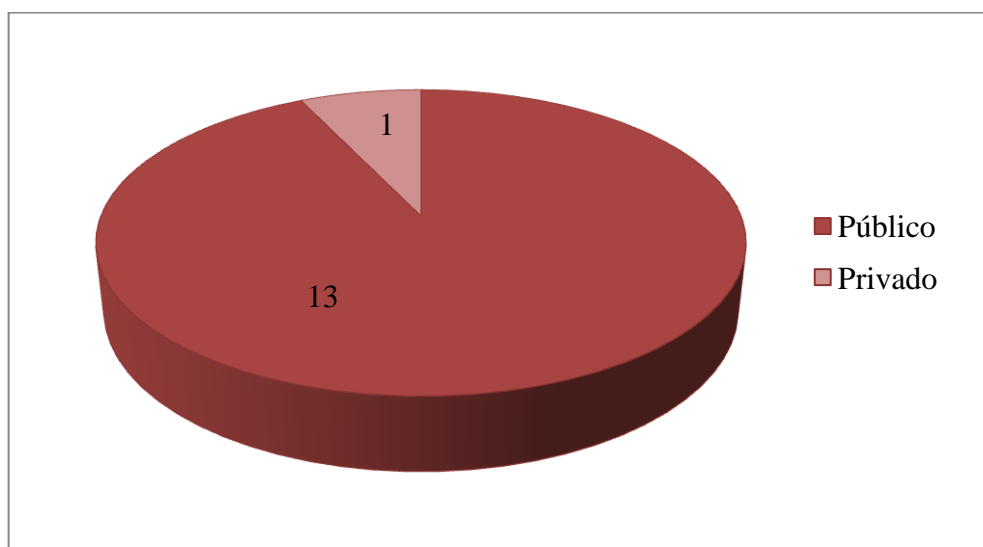


Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

As figuras 34, 35, 36 e 37 apresentam o setor de atuação, área e remuneração do setor privado e do setor público dos bolsistas que não atuam na área, respectivamente.

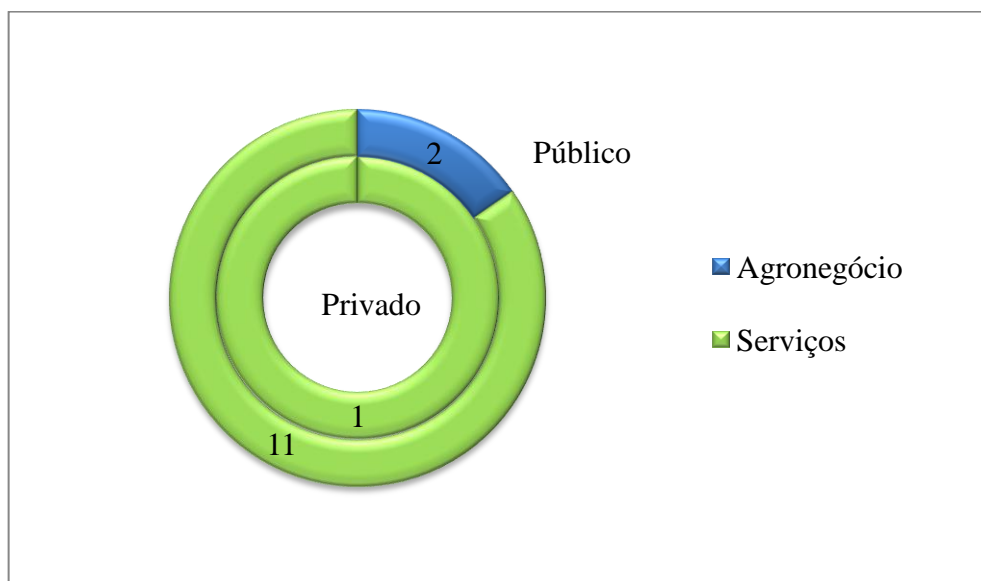
Entre os setores de atuação (Figura 34), 13 são do setor público e 1 do setor privado. Na área de atuação (Figura 35), observa-se no setor privado, 1 bolsista na área de serviços. No setor público, 11 atuam na área de serviços e 2 em agronegócio.

Figura 34. Setor de atuação dos bolsistas que não atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

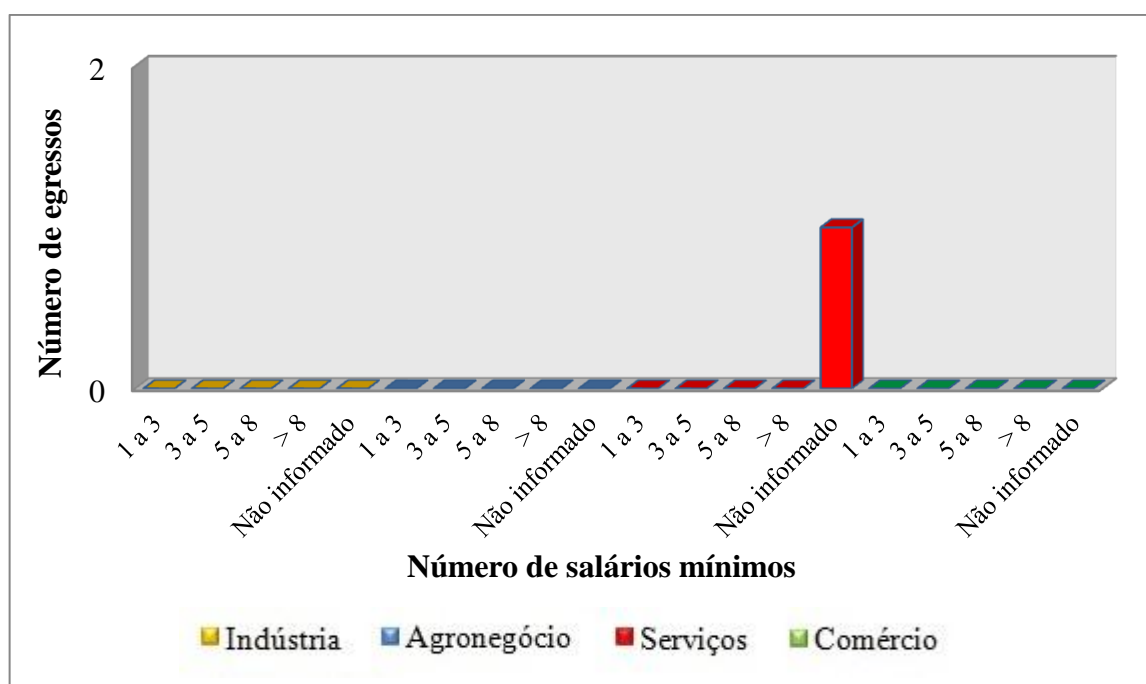
Figura 35. Área de atuação dos bolsistas que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

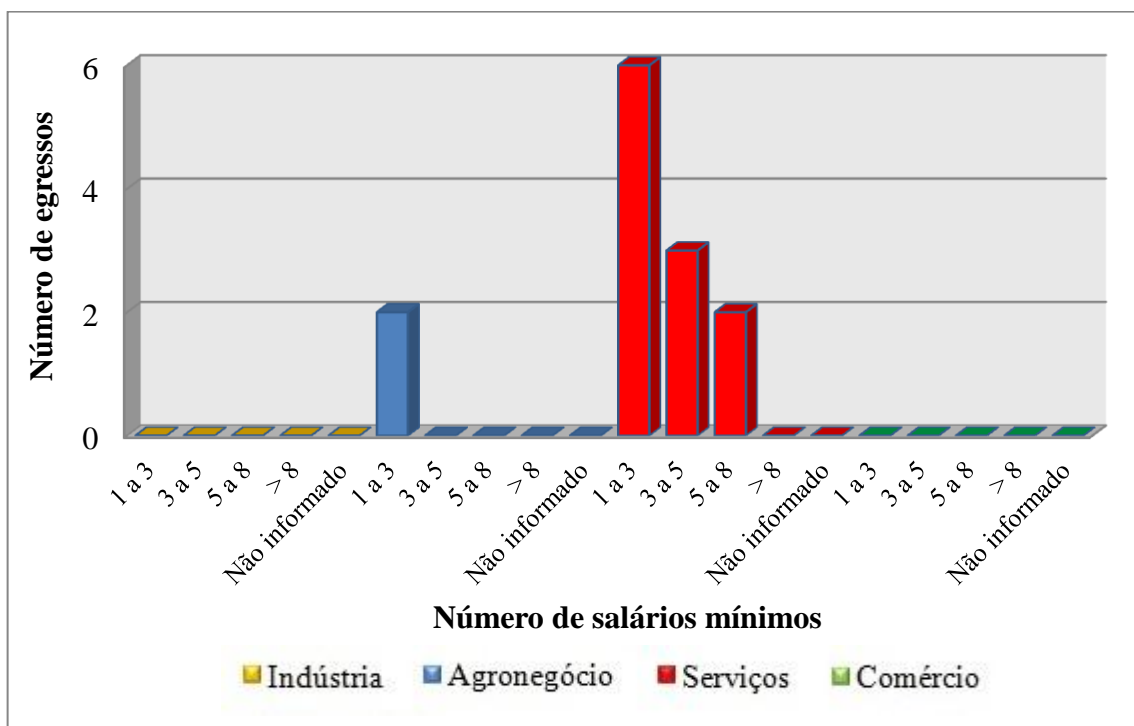
A remuneração dos bolsistas do setor público e privado é observada nas figuras 36 e 37. Para o setor público, os bolsistas que atuam na área de serviços possuem as maiores remunerações, variando de 1–3, 3–5 e 5–8 salários mínimos. Na área de agronegócios a remuneração é de 1–3 salários mínimos.

Figura 36. Remuneração dos bolsistas que não atuam na Aquicultura - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

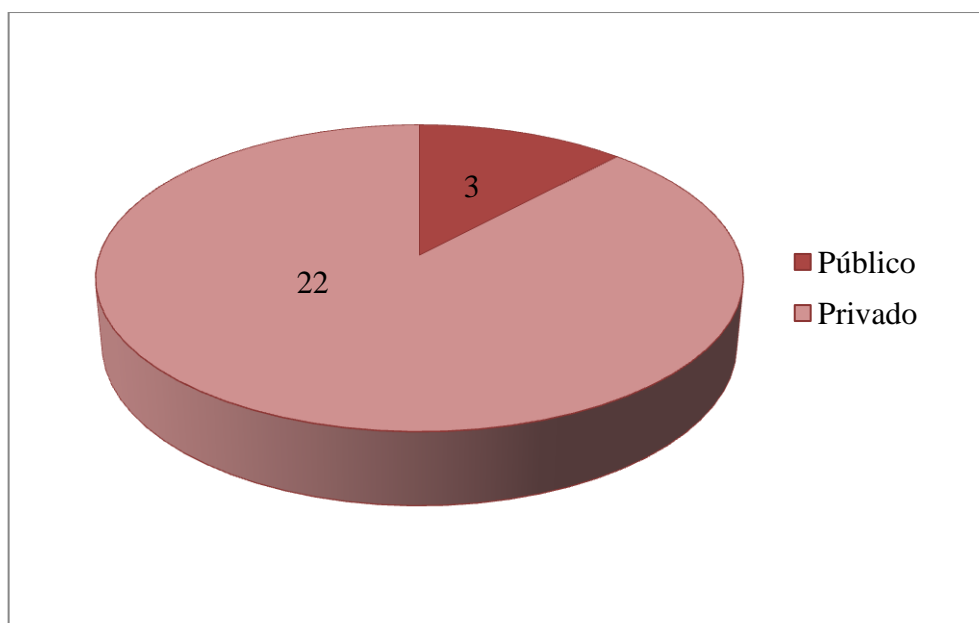
Figura 37. Remuneração dos bolsistas que não atuam na Aquicultura - setor público.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

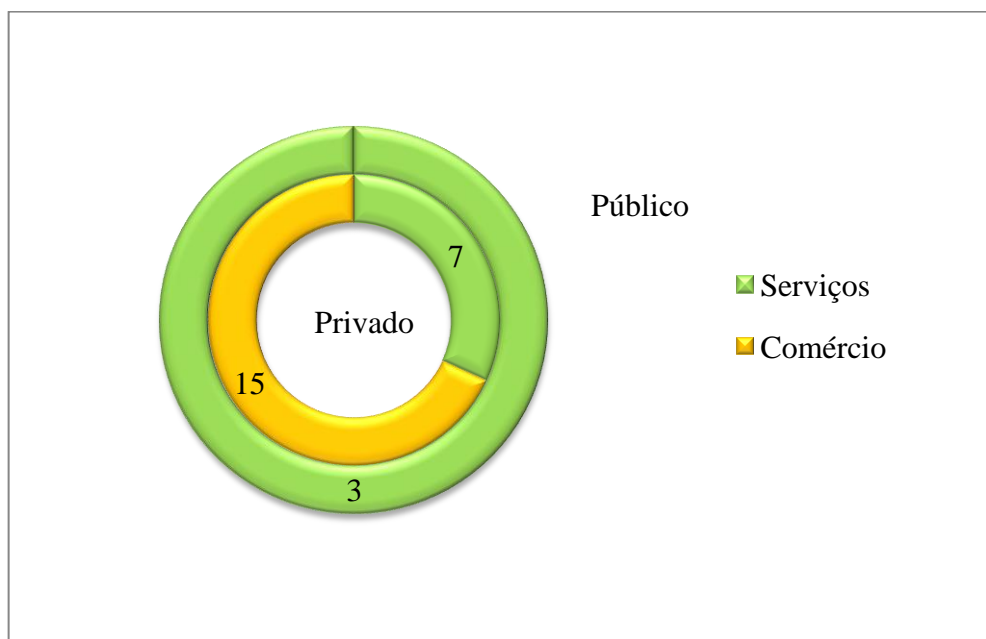
Dos autônomos que não atuam na Aquicultura, 22 são do setor privado e 3 do setor público (Figura 38). No setor público, os 3 atuam na área de serviços. No setor privado, 15 atuam na área de comércio e 7 em serviços (Figura 39). Não há autônomos atuando na área de indústria e agronegócio.

Figura 38. Setor de atuação dos autônomos que não atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

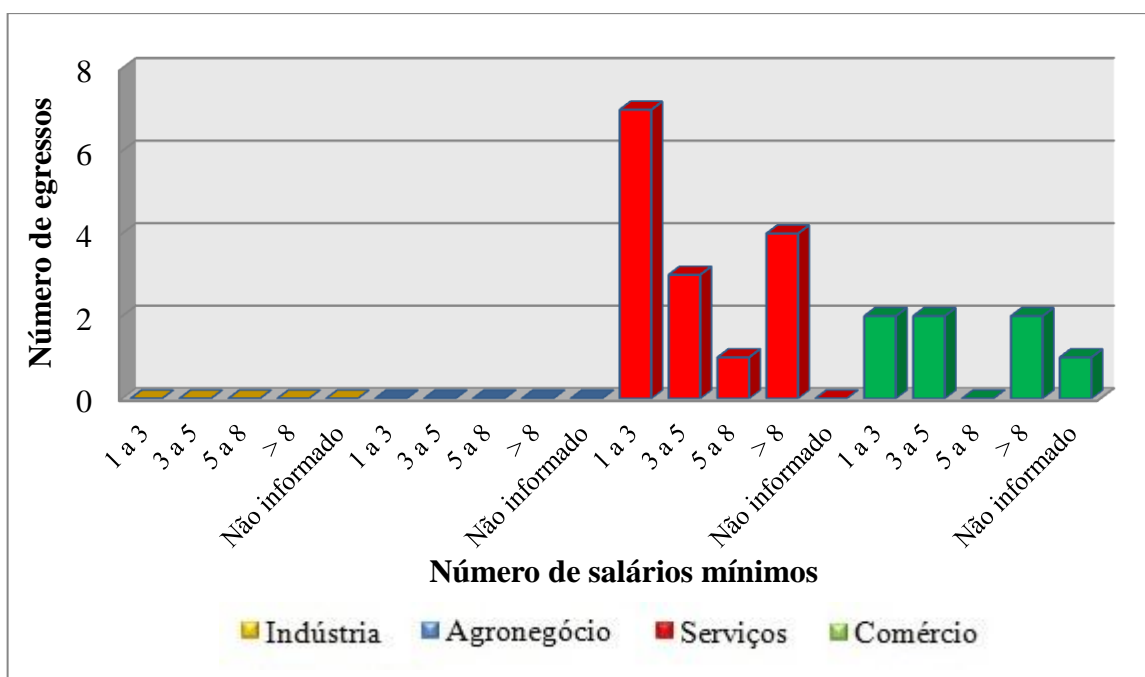
Figura 39. Área de atuação dos autônomos que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

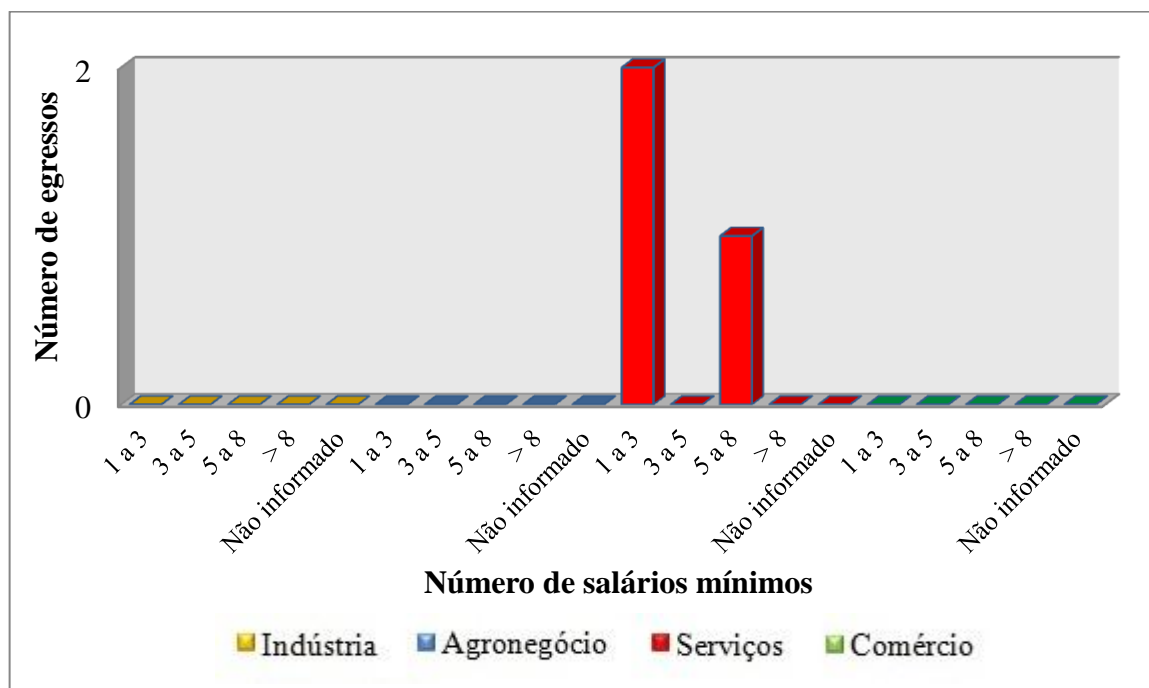
A remuneração dos autônomos do setor privado e público pode ser observada nas figuras 40 e 41. No setor privado, a maior remuneração é na área de comércio, com remuneração acima de 8 salários mínimos. Tanto na área de serviços, como em comércio as remunerações variam de 1-3 a >8 salários. No setor público, as remunerações variam de 1-3 a >8 salários mínimos.

Figura 40. Remuneração dos autônomos que não atuam na Aquicultura - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

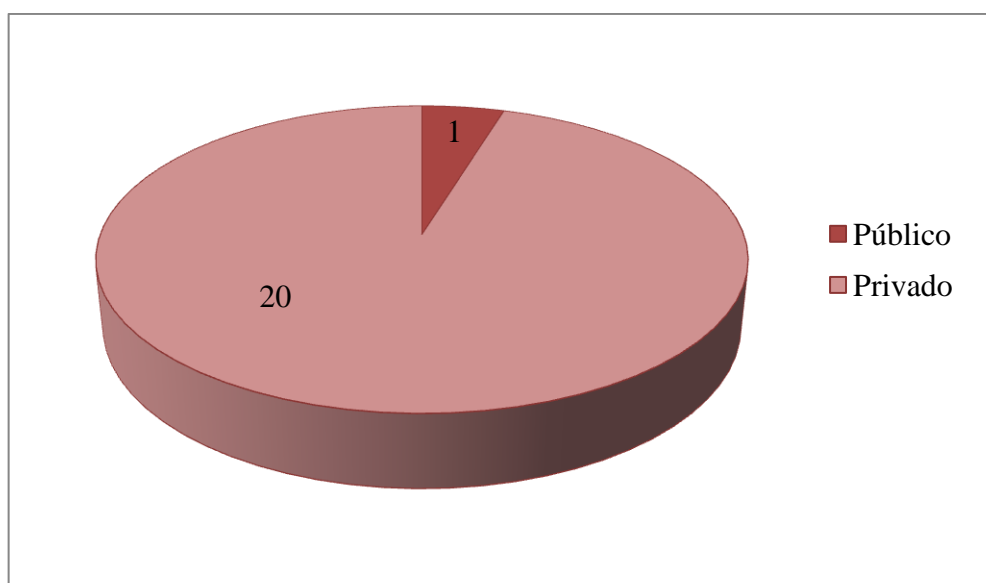
Figura 41. Remuneração dos autônomos que não atuam na Aquicultura - setor público.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

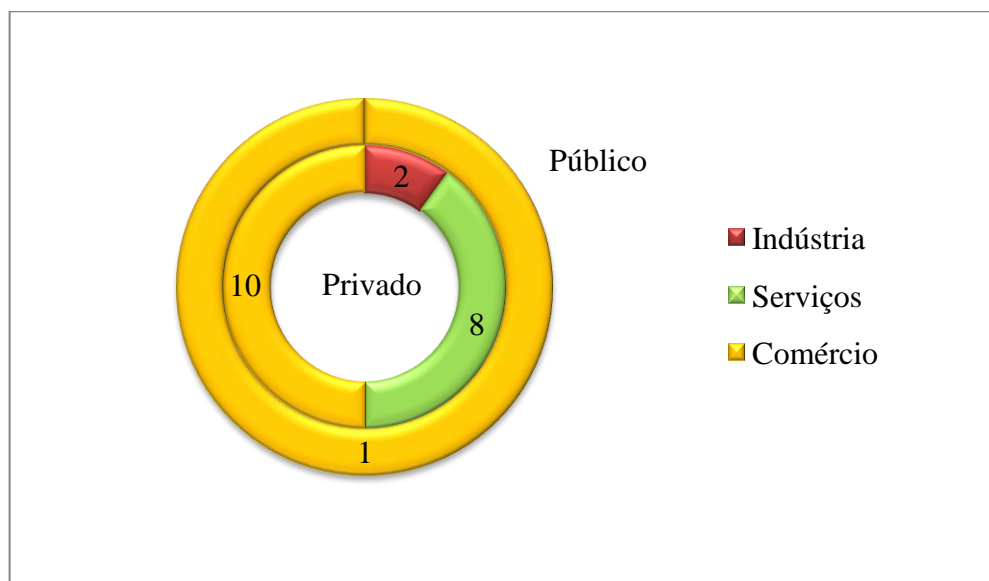
Dos 21 empregadores que não atuam na Aquicultura, 20 são do setor privado e 1 do setor público (Figura 42). Entre as áreas de atuação do setor privado, 10 são do comércio, 8 de serviços e 2 de indústria. No setor público, 1 egresso atua na área de comércio (Figura 43).

Figura 42. Setor de atuação dos empregadores que não atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

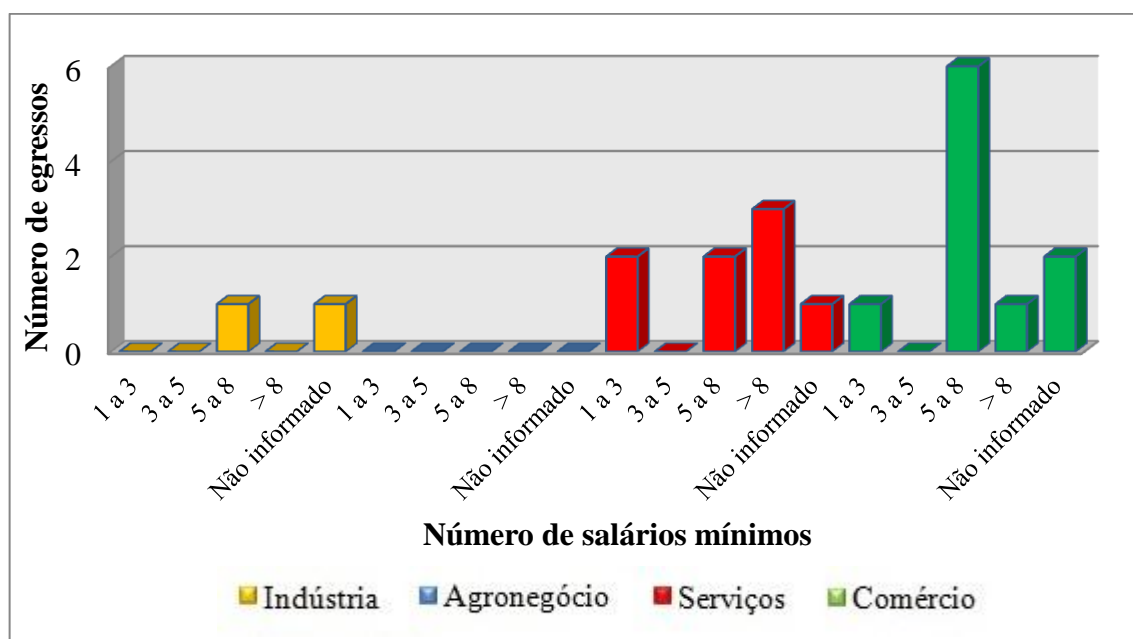
Figura 43. Área de atuação dos empregadores que não atuam na Aquicultura – setor público e privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

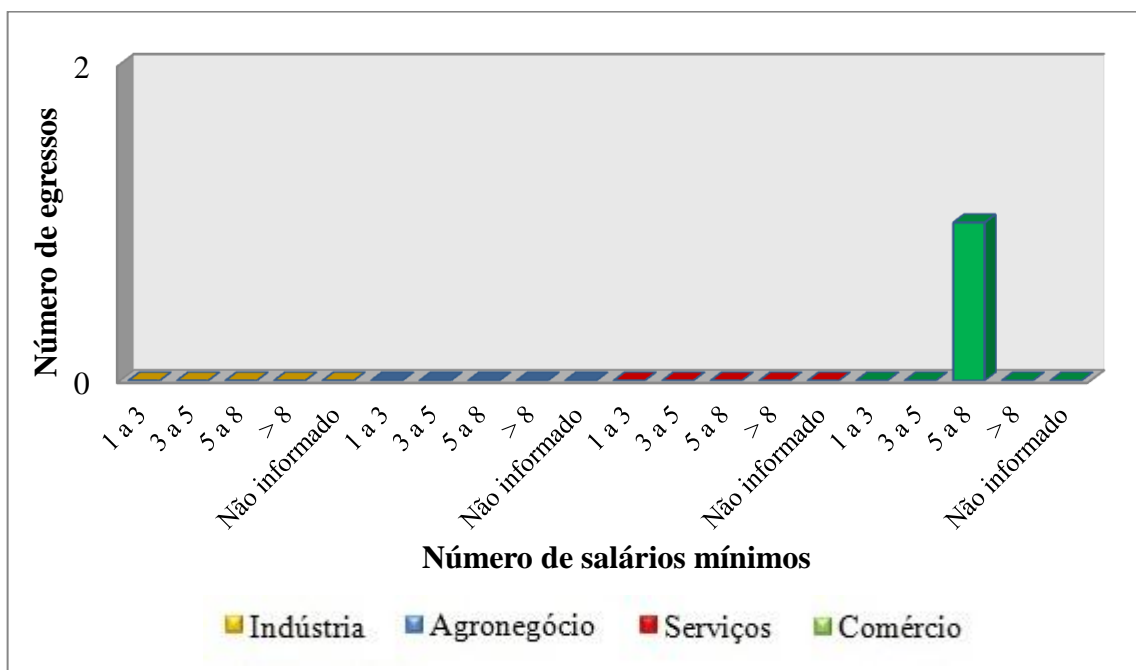
Para os empregadores do setor privado, os que atuam na área de serviços a remuneração varia de 1-3 a >8 salários mínimos. Na área de indústria, apenas 1 com remuneração de 5-8 salários mínimos e no comércio as remunerações variam de 1-3 a >8 salários mínimos (Figura 44). Com apenas um empregador no setor público, a remuneração na área de comércio é de 5-8 salários (Figura 45).

Figura 44. Remuneração dos empregadores que não atuam na Aquicultura - setor privado.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

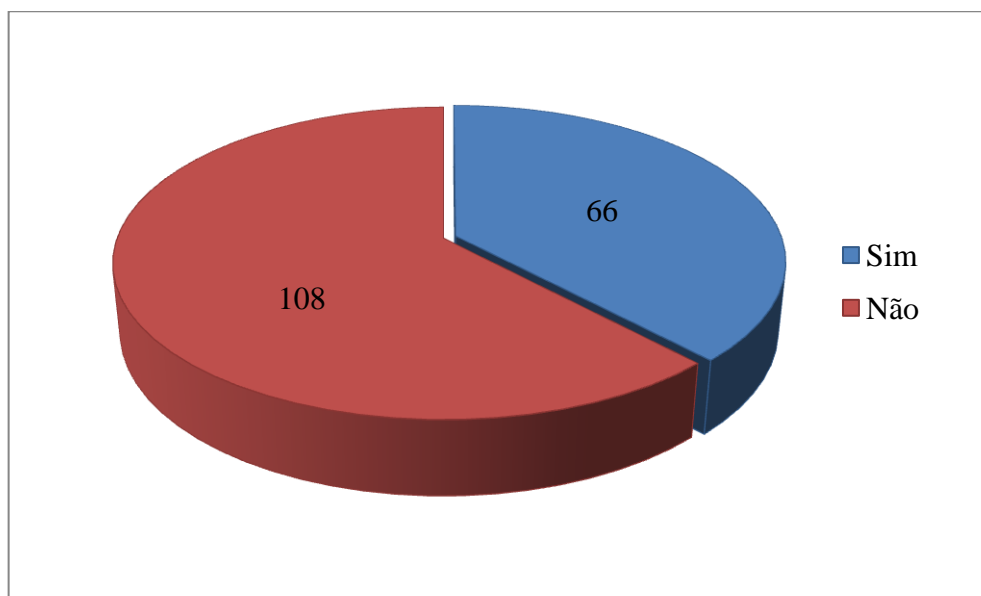
Figura 45. Remuneração dos empregadores que não atuam na Aquicultura - setor público.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

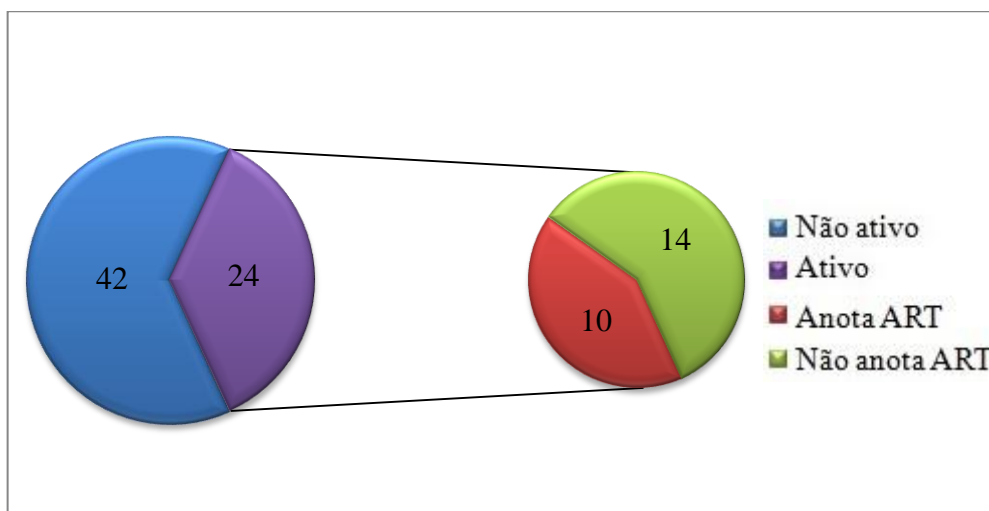
Dos egressos que não atuam na Aquicultura, 66 possuem registro no CREA (Figura 46). Destes, 24 possuem o registro ativo e 10 anotam ART (Figura 47).

Figura 46. Registro no CREA dos egressos que não atuam na Aquicultura.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

Figura 47. Situação do registro no CREA dos egressos que não atuam na Aquicultura e anotam ou não ART.



Fonte: Cibeli da Silva, 2014.

A maneira como o diagnóstico foi elaborado, perguntando se o egresso atua ou não atua na área de aquicultura dificultou a análise de dados, quando comparado com as demais perguntas, como por exemplo o nome da empresa que trabalha e o cargo que ocupa. Isto ocorreu pois não foi considerado ou analisado os que atuam em áreas correlatas ou afins a Engenharia de Aquicultura. Além disso, a falta de conhecimento ou a má interpretação do questionário por parte de alguns egressos também pode ter influenciado os resultados do trabalho.

Dos 460 egressos do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC, 304 responderam ao questionário. Destes, $\approx 65\%$ são homens (198 egressos) e $\approx 35\%$ mulheres (106 egressos). De modo geral, 90,46% dos egressos estão empregados (275 egressos), 9,21% desempregados (28 egressos) e 0,33% aposentado (1 egresso).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2013 a taxa de desocupação (indicador que mede a parcela da população desocupada em relação à população em idade de trabalhar) no Brasil, no 4º trimestre de 2013, foi estimada em 6,2%. Esta estimativa apresentou redução estatisticamente significativa em relação ao 3º trimestre de 2013 (6,9%). No último trimestre de 2013, a Região Nordeste foi a que apresentou a maior taxa, 7,9%, e a Região Sul, a menor, com 3,8% (BRASIL,2013). Entre os egressos do curso de Engenharia de Aquicultura, nota-se que a taxa de desemprego que é de $\approx 9,21\%$ se mantave um tanto acima da média nacional (6,2%), comparando com os dados do IBGE.

Entre os que atuam na Aquicultura, nota-se uma resposta inferior a 50%, com 130 Engenheiros de Aquicultura, o que representa $\approx 43\%$ do total. Dos que atuam na

Aquicultura, 6 estão desempregados, 11 são empregadores, 17 autônomos, 41 bolsistas e 55 funcionários. Entre os 174 que não atuam, 1 está aposentado, 22 estão desempregados, 21 são empregadores, 25 autônomos, 14 bolsistas e 91 funcionários.

Por ser um curso novo no mercado nacional, foi gratificante constatar que mais de 43% dos egressos estão atuando na aquicultura. No entanto, a falta de registros ou referências bibliográficas dificultaram a discussão do trabalho, pois não foram encontrados documentos para analisar e comparar os dados obtidos. Sabe-se por intermédio de entrevista com servidores técnicos da UFSC, que um dos egressos realizou um trabalho semelhante a este, porém seu TCC não está cadastrado e disponível na biblioteca da UFSC e até a presente data não tivemos acesso ao diagnóstico.

Segundo dados do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), em 2008, Santa Catarina possuía um total de 524 empresas formais atuando no setor de pesca e aquicultura. Estas empresas, tomando como referência o mês de dezembro de 2008, foram responsáveis por 3.118 empregos com carteira assinada. Segundo o critério adotado para a definição do porte, as micro e pequenas empresas representam, respectivamente, 85,1% e 12,8% dos estabelecimentos do setor de pesca e aquicultura do estado. As micro e pequenas empresas juntas geraram 2.176 empregos, o equivalente a 69,8% dos postos formais de trabalho do setor (SANTA CATARINA, 2010). Em Santa Catarina, temos 75 egressos atuando na aquicultura, sendo que, 8 são empregadores 21 são funcionários, 10 são autônomos e 36 são bolsistas.

Entre os locais de atuação, grande parte dos egressos que atuam na Aquicultura permaneceram no estado de Santa Catarina ($\approx 61\%$). De acordo com SANTA CATARINA (2010), a pesca desempenha importante papel na economia catarinense, o estado é o maior produtor de pescado e crustáceos do país. Os cerca de 500 km de litoral contribuem para que a atividade pesqueira de Santa Catarina seja bastante diversificada, tendo sua produção baseada em diversas espécies de peixes, crustáceos e moluscos, capturados por diferentes tipos de embarcações e métodos de pesca. A aquicultura respondeu por 27% da produção pesqueira brasileira, representando em 2007 uma produção de 289.049,5 toneladas. A produção aquícola de Santa Catarina, somando a maricultura e a água doce, alcançaram em 2010, o total de 34.795 toneladas, o que equivale a 23,2% do que produz a pesca extrativa do estado. Em 2007 a maricultura representou 34% da produção aquícola catarinense Isso pode justificar o fato de que, grande parte dos egressos que atuam na aquicultura permaneceram no estado.

A remuneração dos que atuam na Aquicultura, varia de acordo com o setor, vínculo e área de atuação. Para o setor público, os que atuam na área de agronegócio ($\approx 53\%$) e serviços

($\approx 41,5\%$) recebem as maiores remunerações, variando de 1-3 até >8 salários mínimos. No setor privado, as maiores remunerações são na área de agronegócio ($\approx 46,5\%$), serviços ($\approx 33\%$), e indústria ($\approx 18,5\%$). Grande parte dos egressos do setor público que não atuam na Aquicultura, atua na área de serviços ($\approx 90\%$) e agronegócio ($\approx 6\%$). No setor privado, atuam na área de serviços ($\approx 45\%$) e comércio ($\approx 40\%$). As remunerações variam de 1-3 até >8 salários mínimos tanto no setor público como no privado. Independente da área de atuação, os cargos públicos concursados possuem remuneração alta, enquanto que, empregos no setor privado dependem do tamanho e da localização da empresa, além do cargo a ser ocupado.

Segundo KRUG (2012), estes profissionais atuam em empresas, associações e cooperativas de produção de organismos aquáticos, em prefeituras, secretarias e empresas públicas, assim como em universidades e centros de pesquisa com interesse voltado para o tema, além de empreenderem em atividades relacionadas com produtos e serviços de origem aquática.

O diploma de graduação dos egressos tem validade para participação em concursos públicos de nível superior, em cursos de especialização e de pós-graduação. Entre os que não atuam na área, aproximadamente 40% (69 egressos) participaram de concursos públicos e hoje são funcionários da Polícia Militar, Corpo de Bombeiros, Correios, Ministério da Fazenda, entre outros.

Dos Engenheiros Aquícolas, 67 possuem registro no CREA. Entre os que atuam na área, 49 possuem o registro ativo, mais de 50% dos que possuem o registro, e 26 anotam ART. Dos egressos que não atuam na Aquicultura, 66 possuem registro no CREA. Destes, 24 possuem o registro ativo e 10 anotam ART.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo do trabalho foi atingido uma vez que 66% dos alunos formados em Engenharia de Aquicultura responderam o questionário elaborado em apenas dois meses de pesquisas. Dessa forma, foi possível realizar o diagnóstico e visualizar de maneira clara onde os profissionais formados estão trabalhando.

A divisão do diagnóstico em dois tópicos, entre os que atuam e não atuam na área, alterou o resultado do trabalho, já que impediu considerar aqueles que atuam em áreas correlatas ou afins, aumentando assim o número de egressos que continuam na área da Aquicultura. A não persistência ou desinteresse dos egressos, juntamente com a falta de empreendedorismo fez com que muitos dos egressos desistissem da Aquicultura, migrando para outras áreas.

Por ser um curso novo tanto na instituição de ensino como no Brasil foi gratificante constatar que mais de 43% dos egressos do curso de Engenharia de Aquicultura da UFSC, está atuando diretamente no setor aquícola do estado e do país. As remunerações, variam de acordo com área de atuação e setor. Com relação a área de atuação, grande parte dos egressos atuam na área de agronegócio e serviços, com destaque para agronegócio. Entre os vínculos com a empresa, grande parte dos egressos são funcionários e bolsistas. O número de empregadores é baixo, e isso pode ser fomentado durante o curso, elevando assim o número de egressos empreendedores no setor aquícola.

O presente trabalho abre portas para futuras pesquisas e comparações para avaliar o crescimento e desenvolvimento do curso e de seus egressos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. DECRETO Nº 8.166 de 23, de dezembro de 2013, Regulamenta a Lei nº 12.382, de 25 de fevereiro de 2011, que dispõe sobre o valor do salário mínimo e a sua política de valorização de longo prazo. **Diário Oficial da Republica Federativa do Brasil**, Brasília, DF, n. 249, p. 01, 24 de dez. 2013. Seção 1, pt. 1.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 4º trimestre de 2013**. 2013. 35 p.

KRUG, L. C. (org.). VIII Plano Setorial para os Recursos do Mar – PSRM. **Formação de Recursos Humanos em Ciências do Mar: Estado da Arte e Plano Nacional de Trabalho 2012-2015** / Organizador Luis Carlos Krug. – Pelotas: Ed: Textos, 2012. 172p.

NOMURA, I. O Futuro da Pesca e da Aquicultura Marinha no mundo. **Ciência e Cultura**, vol. 62 nº 3 São Paulo, 2010. p. 28-32. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252010000300012&script=sci_arttext. Acesso em: 16 junho 2014.

SANTA CATARINA. Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de Santa Catarina. **Santa Catarina em Números: pesca e aquicultura**. – Florianópolis: Sebrae/SC, 2010. 57p.

SÃO PAULO. CREA/SP. Conselho Regional de Engenharia, Arquitetura e Agronomia de São Paulo. **O que é CREA?**. 2011. Disponível em: <http://www.creasp.org.br/institucional/o-que-e-o-crea-sp>. Acesso em 24 junho 2014.

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Engenharia de Aquicultura. **Projeto Político Pedagógico do Curso (PPC) de Engenharia de Aquicultura/CCA/UFSC** / Luis Alejandro Vinatea Arana, Aimê Rachel Magenta Magalhães, Walter Quadros Seiffert e Carina Scherer Herzmann, organizadores / Jussara Orige Bach Gonçalves e Filomena Lucia Gossler Rodrigues da Silva, colaboradores. Florianópolis: UFSC, 2010. 48 p.

ANEXO A - QUESTIONÁRIO
